

# LICÓES BÍBLICAS

**Aluno**

ADULTOS | 1º TRIMESTRE 2026



## A Santíssima Trindade

*O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas*

# **COMO PAULO PASSOU A ENTENDER A PESSOA DE JESUS COMO ÚNICO SENHOR?**

O fato fundamental que mudou a vida de Saulo de Tarso ocorreu quando o Senhor se encontrou com ele dois mil anos atrás enquanto levava consigo documentos mortais para os cristãos de Damasco. Quando aquele judeu erudito brilhante, fariseu, e zelote encontrou-se com o Senhor, tudo que ele comprehendia em relação a Deus e ao mundo virou de pernas para o ar e assumiu uma nova orientação, de forma inequívoca e eterna. A graça, o amor e a justiça incorporados de Deus se tornaram radicalmente autoevidentes na revelação do seu Filho, e este amor cruciforme transformou Saulo de Tarso em Paulo, Apóstolo do Senhor, Jesus Cristo. A graça de Deus em Cristo, que havia reordenado o seu objetivo no mundo, agora reordenou o mundo de Paulo, transformando a sua identidade e enviando-lhe a um novo povo, predominantemente gentio, para anunciar o nome de Deus. A sua devoção a Yahweh e reconhecimento dos propósitos divinos desde a primeira criação até a nova levam a um esquema trinitário — ao único Espírito Santo, ao único Senhor Jesus e ao único Deus e Pai de todos.





# Lições Bíblicas

Aluno | 1º Trimestre de 2026  
Comentarista: Douglas Baptista

## SUMÁRIO

### A Santíssima Trindade

O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

<i>Lição 1 – O Mistério da Santíssima Trindade</i>	3
<i>Lição 2 – O Deus Pai</i>	8
<i>Lição 3 – O Pai Enviou o Filho</i>	13
<i>Lição 4 – A Paternidade Divina</i>	18
<i>Lição 5 – O Deus Filho</i>	22
<i>Lição 6 – O Filho como o Verbo de Deus</i>	27
<i>Lição 7 – A Obra do Filho</i>	31
<i>Lição 8 – O Deus Espírito Santo</i>	36
<i>Lição 9 – Espírito Santo – O Regenerador</i>	41
<i>Lição 10 – Espírito Santo – O Capacitador</i>	46
<i>Lição 11 – O Pai e o Espírito Santo</i>	51
<i>Lição 12 – O Filho e o Espírito</i>	56
<i>Lição 13 – A Trindade Santa e a Igreja de Cristo</i>	61

# LIÇÃO 1

4 de Janeiro de 2026



## O MISTÉRIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

### TEXTO ÁUREO

*“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”  
(Mt 3.17)*

### VERDADE PRÁTICA

*A doutrina da Trindade é central à fé cristã: um só Deus em três Pessoas que coexistem e atuam harmoniosamente na Obra da Redenção.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – Mc 1.9-11

A Trindade revelada no batismo de Jesus

#### Terça – Is 42.1

O Servo do Senhor em quem Deus se compraz

#### Quarta – Mt 28.19

A fórmula batismal trinitária na Grande Comissão

#### Quinta – 2 Co 13.13

A bênção apostólica e a comunhão trinitária

#### Sexta – Ef 4.4-6

Um só Espírito, um só Senhor, um só Deus

#### Sábado – 1 Pe 1.2

A obra redentora trinitária: Pai, Filho e Espírito Santo

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Mateus 3.13-17

**13** – Então, veio Jesus da Galileia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

**14** – Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

**15** – Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu.

**16** – E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

**17** – E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O batismo de Jesus retrata um dos momentos da revelação divina sobre a natureza trinitária de Deus. Nele, de maneira simultânea, as três Pessoas da Trindade se manifestam: o Filho é batizado, o Espírito Santo desce como pomba e o Pai fala dos céus. O episódio fornece uma base sólida para a doutrina da Trindade. Nesta lição, vamos abordar o mistério da Trindade sob três aspectos: a revelação no batismo de Jesus, a distinção e unidade das pessoas divinas e a relevância da Trindade para a fé cristã.

### I – A REVELAÇÃO TRINITÁRIA NO BATISMO DE JESUS

**1. O batismo do Filho: a obediência de Cristo.** Jesus, o Deus encarnado (Jo 1.14), desceu às águas do Jordão para ser batizado por João Batista (Mt 3.13). Este ato, à primeira vista, pode parecer desnecessário, já que Jesus não era um pecador (2 Co 5.21; Hb 4.15). Contudo, Ele disse: “Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça” (Mt 3.15).

Jesus não precisava ser batizado como uma forma de expressar arrependimento (Mt 3.6). Contudo, Ele submeteu-se a essa tradição judaica, associando-se à condição dos pecadores que veio salvar (Mt 5.17). Assim, o batismo de Jesus é um gesto de identificação com a humanidade pecadora e uma atitude de obediência ao plano redentor do Pai. Esse é o início visível da missão messiânica, que culminaria na cruz (Fp 2.8).

**2. A descida do Espírito: a unção para o Ministério.** Logo após sair das águas, Jesus viu os céus se abrirem e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como uma pomba (Mt 3.16; Mc 1.10; Lc 3.22; Jo 1.32). Essa manifestação visível indicava ser Ele o Messias prometido, o Cristo, literalmente “o Ungido” de Deus (Is 11.2; 42.1). Essa unção, porém, não deve ser confundida como uma “adoção do Espírito”, como se Jesus passasse a ser o Messias naquele instante. Antes mesmo do batismo, Ele já era o Filho de Deus (Lc 1.32). Portanto, a vinda do Espírito sobre Jesus na ocasião do batismo representa sua unção

pública e visível, marcando o início de seu ministério terreno e capacitando-o para cumprir a missão redentora, conforme as profecias messiânicas (Is 61.1,2; Lc 4.18-21).

### 3. A voz do Pai: a aprovação celestial.

Por fim, uma voz audível do céu proclama: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17; Lc 3.22; Mc 1.11). Trata-se de uma declaração solene e pública do Pai, que não apenas confirma a identidade messiânica, mas também a divindade de Jesus. Essa afirmação remete às mensagens messiânicas e proféticas de que Jesus é o Filho eterno, o Ungido de Deus, aquele que agrada plenamente ao Pai (Sl 2.7; Is 42.1). A voz celestial não inaugura sua Filiação, mas a proclama diante da humanidade, confirmando a encarnação do Verbo (Jo 1.14). Desse modo, a voz de Deus no batismo autêntica não somente a missão redentora de Jesus, mas, ainda, demonstra sua Filiação divina: Ele é o Filho em quem o Pai tem completo prazer.

## II – A DISTINÇÃO E A UNIDADE DAS PESSOAS DIVINAS

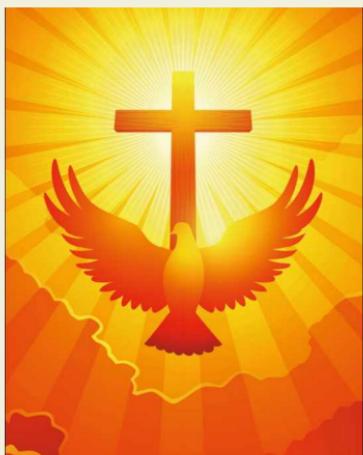
### 1. Unidade e distinção pessoal.

A doutrina da Trindade afirma que Deus é uma só essência (Gr. *ousia*), mas subsiste em três pessoas distintas (Gr. *hipóstases*). A Obra da Redenção, por exemplo, é trinitária em sua essência: o Pai planeja e elege (Ef 1.4); o Filho executa a obra expiatória (Jo 3.16; Hb 9.12); e o Espírito aplica os benefícios da salvação (Tt 3.5; Rm 8.16). Assim, a unidade divina, longe de contradizer a Trindade, é enriquecida por ela, revelando um Deus que é, ao mesmo tempo, uno em essência e Triúno em Pessoa. O Deus bíblico não é uma unidade absoluta, monolítica ou impessoal, mas sim uma unidade composta e dinâmica, eternamente subsistente em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo.

### 2. A Pluralidade na Unidade no Antigo Testamento.

O Antigo Testamento

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“**DEUS É TRINO** (isto é, três-em-Um) – Ele é um Deus, um único Ser (Dt 6.4; Is 45.21; 1 Co 8.5-6; Ef 4.6; 1 Tm 2.5), que se revelou em três pessoas distintas (não separadas), mas inter-relacionadas e completamente unidas: Pai, Filho e Espírito Santo (p.ex., Mt 28.19; 2 Co 13.14; 1 Pe 1.2). Cada pessoa é completamente divina (isto é, completamente Deus) e igual às outras; no entanto, não são três Deuses, mas apenas um Deus.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global**, editada pela CPAD.



**Assim sendo,  
a doutrina da Trindade  
não contraria a unidade  
de Deus conforme  
revelada nas Escrituras,  
mas a completa e a  
qualifica.”**

aponta para uma pluralidade dentro da unidade divina. O nome hebraico *Elohim*, plural de *Eloah*, é utilizado para designar o Deus único de Israel: “No princípio, criou Deus (*Elohim*) os céus e a terra” (Gn 1.1). No texto, o sujeito (Deus) está no plural, enquanto o verbo “criou” (*bara*) está no singular, indicando uma pluralidade pessoal em uma única essência divina. Essa estrutura gramatical incomum reaparece em outros textos bíblicos (cf. Gn 1.26; 3.22; 11.7; Is 6.8). Essas passagens evidenciam que o monoteísmo do AT não nega a Trindade, mas admite pluralidade interna na divindade. Assim sendo, a doutrina da Trindade não contraria a unidade de Deus conforme revelada nas Escrituras, mas a completa e a qualifica.

**3. A Trindade Explicitada no Novo Testamento.** A Trindade não é vista como três deuses, mas como três Pessoas em um único Deus. Por exemplo, na fórmula batismal “batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19); o substantivo singular “nome” (Gr. *ónoma*), indica uma só essência, seguida por três Pessoas

distintas. O mesmo ocorre na bênção apostólica “a graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos” (2 Co 13.13); esse texto associa as três Pessoas de modo equitativo.

Ainda, as Escrituras afirmam que fomos “eleitos segundo a presciêncie de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo” (1 Pe 1.2); aqui a participação das três Pessoas divinas na obra da salvação é nitidamente evidenciada. E Paulo acrescenta “há um só corpo e um só Espírito... um só Senhor... um só Deus e Pai de todos” (Ef 4.4-6); essa tríade (Espírito, Senhor, e Deus Pai) reflete obviamente a estrutura trinitária da divindade.

### **III – A RELEVÂNCIA DA TRINDADE PARA A FÉ CRISTÃ**

**1. Desenvolvimento doutrinário da Trindade.** A doutrina da Trindade não é uma elaboração tardia da fé cristã, ela emerge das Escrituras como a revelação progressiva do Deus vivo (Dt 6.4; Mc 12.29; Rm 1.3,4; Is 7.14; Jo 16.13; 2 Co 3.17). Sua plena compreensão foi definida nos primeiros séculos da Igreja. O Concílio de Niceia (325 d.C.) proclamou que o Filho é “da mesma substância” (Gr. *homoousios*) do Pai, condenando a ideia de que Ele fosse uma criatura exaltada. O Concílio de Constantinopla (381 d.C.) completou a formulação trinitária ao afirmar a divindade do Espírito Santo. Desde os primeiros séculos, estudiosos da fé cristã têm ensinado a perfeita unidade em Deus, sem confundir a identidade de cada pessoa divina. Assim, aprendemos que o Pai, eterno e não gerado, é a fonte; o Filho é gerado do Pai; e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho. Desse modo, o apóstolo Paulo ensina a

natureza trinitária da espiritualidade cristã: o cristão ora ao Pai, por meio do Filho, no poder do Espírito Santo (Ef 2.13,18).

**2. Implicações doutrinárias.** A negação da Trindade resultou em heresias. O triteísmo (crença em três deuses separados) viola a unidade de Deus, pois a Bíblia revela a existência de “um só Deus” (1 Co 8.6). O unitarismo afirma que somente o Pai é Deus, negando a divindade de Cristo e do Espírito Santo, contrariando as Escrituras que ensinam a divindade de ambos (Jo 1.1; At 5.3,4). O unicismo (ou modalismo), ensina que Deus se manifesta em três formas sucessivas, porém, no batismo de Jesus está claro que as três pessoas são distintas e se manifestaram simultaneamente (Mt 3.16,17). Assim sendo, o monoteísmo bíblico ensina que “há um só Deus que subsiste em três pessoas distintas”. A

compreensão distorcida dessa doutrina tem sérias implicações para a salvação: “E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3). A doutrina da Trindade é inseparável do Evangelho, pois o Deus que salva é o mesmo Deus que se revela.

## CONCLUSÃO

Compreender a Trindade é fundamental para manter a fidelidade doutrinária. Ela não apenas protege a integridade da revelação de Deus, mas também sustenta toda a estrutura da salvação. Crer na Trindade é crer no Deus que salva e que se manifesta plenamente como Pai, Filho e Espírito Santo. Por isso, a doutrina da Trindade deve ser confessada, celebrada e ensinada como um fundamento inegociável da fé cristã.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Por que Jesus desceu às águas do Jordão para ser batizado por João Batista, se ele não precisava ser batizado como expressão de arrependimento?
2. O que significava a manifestação visível do Espírito no batismo de Jesus?
3. O que afirma a doutrina da Trindade no que diz respeito à unidade e distinção pessoal de Deus?
4. Qual a relevância do desenvolvimento doutrinário da Trindade para a fé cristã?
5. Explique a diferença entre triteísmo, unitarismo e unicismo.

# LIÇÃO 2

11 de Janeiro de 2026

## O DEUS PAI

### TEXTO ÁUREO

*“Ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” (Mt 11.27c)*

### VERDADE PRÁTICA

*Conhecemos a identidade, os atributos e a glória do Deus Pai por meio da revelação de Cristo e da ação do Espírito Santo.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – Mt 6.9

O Pai é o nosso Pai celestial

#### Terça – Dt 6.4

O Senhor é o único Deus verdadeiro

#### Quarta – Is 63.16

O Pai de um povo escolhido

#### Quinta – 1 Tm 2.5

O Filho é mediador entre o Pai e os homens

#### Sexta – Gn 17.1

Deus, o Pai, é Todo-Poderoso

#### Sábado – Ex 3.14

Deus é o “Eu Sou”

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

**Mateus 11.25-27; João 14.6-11**

### **Mateus 11**

**25** – Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: *Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.*

**26** – Sim, ó Pai, porque assim te aprovaste.

**27** – Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

### **João 14**

**6** – Disse-lhe Jesus: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.*

**7** – Se vós me conhecereis a mim, também conhecereis a meu Pai; e já desde agora o conhecéis e o tendes visto.

**8** – Disse-lhe Filipe: *Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.*

**9** – Disse-lhe Jesus: *Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?*

**10** – Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

**11** *Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.*

## COMENTÁRIO

### **INTRODUÇÃO**

A doutrina da Trindade é um mistério revelado e central à fé cristã: um só Deus em três Pessoas coeternas, consubstanciais e distintas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Dentre essas três Pessoas, estudaremos nesta lição a Identidade, a Revelação e a Pessoa de Deus, o Pai. Aquele de quem procedem o Filho e o Espírito. Ele é a fonte eterna da divindade: Criador, Redentor e Revelador. Por meio da fé, somos convidados a conhecer e nos relacionar com o Pai Celestial.

### **I – A IDENTIDADE DE DEUS, O PAI**

#### **1. O Pai é o único Deus verdadeiro.**

O Pentateuco declara “*Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor*” (Dt

6.4). Deus, no Antigo Testamento, é um só Deus, que se revela pelos seus nomes, pelos seus atributos e pelos seus atos (Horton, 1997, p. 159). O Novo Testamento apresenta o Pai como Deus por excelência, identificado seis vezes com o título de “Deus Pai” (Jo 6.27; 1 Co 15.24; Gl 1.1,3; Ef 6.23; 1 Pe 1.2). Além dessas ocorrências explícitas, a Bíblia frequentemente se refere a Deus como “Pai”, destacando seu papel como Criador e Sustentador do Universo (Is 63.16; Mt 6.9; Ef 4.6). O próprio Jesus se refere a Deus como “Pai”, e ensina os discípulos a orarem “*Pai nosso, que estás nos céus*” (Mt 6.9), reforçando a necessidade de um relacionamento pessoal com Deus.

**2. O Pai é a fonte da divindade.** Nossa Declaração de Fé professa que Deus é o

Supremo Ser, é Eterno, nunca teve começo, princípio e nunca terá fim (Dt 33.27), pois Ele existe por si mesmo: “como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo” (Jo 5.26). Ele é o Deus imutável, desde a eternidade, desde antes da fundação do mundo (Sl 90.2; Ml 3.6; Tg 1.17). Ele é o Criador do céu e da terra, e de tudo que neles existe (Is 45.18; At 17.24). Ele é o Deus Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 20.31); Ele é Espírito doador e mantenedor de toda a vida (Jó 33.4). O Pai é a Primeira Pessoa divina da Santíssima Trindade, portanto, Ele é a origem e fonte eterna da divindade, de quem o Filho é gerado e de quem o Espírito procede (Jo 15.26; Hb 1.1-3).

**3. O Pai age por meio do Filho e do Espírito.** A paternidade é o papel da primeira pessoa da Trindade. Assim, o Pai opera por meio do Filho e por meio do Espírito Santo (1 Co 12.4-6; Ef 4.4-6). Isso não implica inferioridade, mas expressa a maneira como as três Pessoas operam inseparavelmente, cada uma conforme sua distinção pessoal. O Pai proclamou as palavras criadoras (Sl 33.9), e o Filho as executou (Jo 1.3). O Pai planejou a redenção (Tt 1.2), e o Filho as realizou (Jo 17.4). Quando o Filho retornou ao céu, o Espírito Santo foi enviado pelo Pai e pelo Filho para ser o Consolador e Ensinador (Jo 14.26). Conforme o *Credo de Atanásio* (Séc. V): “nenhuma das três pessoas é antes ou depois da outra; nenhuma é maior ou menor do que outra. Mas as três pessoas são coeternas e coiguais”.

## II – O PAI REVELADO EM CRISTO

**1. O Pai se revela aos humildes.** Jesus exalta ao Pai acerca de uma profunda verdade espiritual: “...ocultaste estas

coisas aos sábios e instruídos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11.25). Os primeiros, intitulados sábios (gr. *sophós*) são aqueles que detêm “inteligência e educação acima da média”. Os outros, os instruídos (gr. *synetós*), são as pessoas com “cultura e instrução”. Esses vocábulos caracterizam os fariseus e os escribas, que se vangloriavam de sua formação privilegiada, mas que padeciam de cegueira espiritual. Significa que os mistérios do Reino de Deus não são revelados aos soberbos, aos que se consideram sábios aos próprios olhos (Pv 3.7). O Pai se dá a conhecer aos “pequeninos” (gr. *népios*), àqueles que possuem a humildade das crianças (Mt 18.2-4).

**2. O Pai se faz conhecer pelo Filho.** Cristo afirma que o conhecimento do Pai é mediado exclusivamente por Ele. A intimidade entre o Pai e o Filho é absoluta e perfeita: “ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mt 11.27). Essa declaração revela dois princípios importantes: (1) o Pai é um ser pessoal e relacional (Sl 46.10; Is 46.9); e, (2) só é possível conhecer a Deus por meio do Filho, o único mediador entre Deus e os homens (Jo 14.6; 1Tm 2.5). O Filho é o intérprete supremo do Pai, o único capaz de revelar sua natureza, vontade e amor (Jo 1.18; Hb 1.1). Sem Cristo, qualquer tentativa de conhecer o Pai será incompleta ou distorcida, e fadada ao erro e a idolatria (Jo 10.30; Cl 1.15; 2.8,9).

**3. Quem vê o Filho vê o Pai.** No diálogo com Filipe, Jesus revela outra verdade sublime: “quem me vê a mim vê o Pai” (Jo 14.9). Essa declaração ratifica à doutrina da unidade da Trindade. Jesus é a perfeita expressão do Pai: “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa” (Hb 1.3). A unidade entre Pai e Filho

é essencial e inseparável: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30). Não significa que são a mesma Pessoa, mas que compartilham a mesma natureza divina. A obra, as palavras e o caráter de Jesus são expressão direta da ação do Pai (Jo 14.10,11), que opera por meio do Filho, e o Filho age em total comunhão com o Pai (Jo 4.34; 5.30; 6.38-40; 8.28,29). Conhecer Jesus é desfrutar da presença do Pai (Jo 14.21,23).

### III – A PESSOA DE DEUS PAI

**1. Atributos incomunicáveis do Pai.** São qualidades exclusivas da divindade. Elas pertencem apenas ao Deus Pai (bem como ao Filho e ao Espírito), e não podem ser compartilhadas pelo ser humano. Os principais atributos são: *Autoexistência*, Deus existe por si mesmo, não depende de nada para existir (Êx 3.14; Jo 5.26); *Eternidade*, Deus não tem começo nem fim, não está limitado pelo tempo (Sl 90.2; Is 57.15); *Imutabilidade*, Deus não muda, Ele é sempre o mesmo (Ml 3.6; Tg 1.17); *Onipotência*, Deus é todo-poderoso e nada pode frustrar seus desígnios (Jó 42.2; Lc 1.37); *Onisciência*, Deus conhece perfeitamente o passado, o presente e o futuro (Sl 139.1-6; Hb 4.13); *Onipresença*, Deus está, ao mesmo tempo, presente em todos os lugares (Sl 139.7-10; Jr 23.24). Estes atributos, portanto, revelam que nosso Deus é absoluto e sem limitação alguma.

**2. Atributos comunicáveis do Pai.** São qualidades divinas que, de alguma forma, Deus compartilha com suas criaturas, ainda que de maneira limitada. Refletem os aspectos do caráter e da moral de Deus que podem ser vistos, em grau menor, no ser humano criado à sua imagem e semelhança (Gn 1.26,27). Dentre eles, destacam-se: *Santidade*, Deus é Santo, e chama seus filhos a serem santos

em toda maneira de viver (Lv 19.2; 1Pe 1.15-16); *Amor*, Deus é amor em essência, e podemos amar a Deus e ao próximo como reflexo desse amor (Mt 22.37-39; 1 Jo 4.8); *Fidelidade*, Deus é sempre fiel, e também somos desafiados a ser fiéis (2 Tm 2.13; Ap 2.10); *Bondade*, Deus é bom em todo o tempo, e somos exortados a agir com bondade em nossa conduta diária (Sl 100.5; Gl 5.22).

#### 3. Os nomes que revelam o Pai.

Os nomes de Deus não tratam apenas de sua identificação, mas revelam sua natureza, obras e virtudes (Sl 9.10). O nome *Elohim* (Gn 1.1), apesar do plural, reafirma o monoteísmo (Dt 6.4) e alude à pluralidade da Trindade (Gn 1.26); *El Shadday* (Gn 17.1) revela Deus como o Todo-Poderoso (Gn 28.3; 35.11); *Adonai* (Sl 8.1) e o grego *Kyrios* (At 2.36) manifestam sua autoridade como Senhor (Is 6.1; Fp 2.11); o tetragrama pessoal *YHWH*, revelado como “Eu Sou o Que Sou” (Êx 3.14; 6.13), enfatiza a eternidade e a imutabilidade de Deus (Sl 68.4; Ml 3.6). Esses nomes divinos identificam a primeira Pessoa da Trindade, sua soberania, poder e eternidade, aspectos fundamentais da doutrina cristã sobre a grandeza e a majestade de Deus.

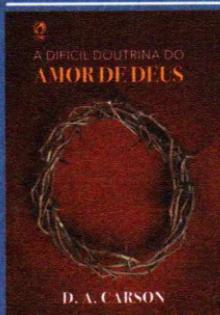
## CONCLUSÃO

A doutrina Bíblica da Santíssima Trindade é a revelação concreta da vida divina compartilhada entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Nesta lição, vimos que Deus, o Pai, é o Deus verdadeiro, eterno e soberano, revelado plenamente em Cristo. Ele é o autor da criação, o planejador da redenção e o sustentador da vida. Conhecer o Pai por meio do Filho é a essência da vida eterna (Jo 17.3). Que essa verdade desperte em nós o desejo sincero de conhecer, amar e obedecer ao Pai que, em Cristo, nos adotou como filhos (Jo 1.12; Rm 8.15).

## REVISANDO O CONTEÚDO

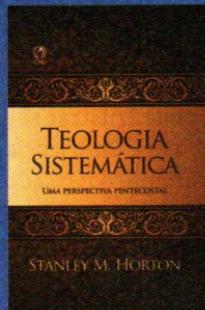
1. Como Deus se identifica no Antigo Testamento?
2. O que afirma o Credo de Atanásio (séc. V) a respeito das três pessoas da Trindade?
3. O que significa a expressão dita por Jesus: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30)?
4. O que são os atributos incomunicáveis do Pai?
5. O que são os atributos comunicáveis do Pai?

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### A Difícil Doutrina do Amor de Deus

Entender a doutrina do amor de Deus parece simples, especialmente quando a maioria das pessoas que creem em Deus o vê como um ser amoroso. Mas é exatamente isso que torna essa doutrina tão difícil. Pois muitos cristãos perderam o entendimento bíblico do amor de Deus, e tomam sua santidade e soberania como incompatíveis com o Deus “amoroso”.



### Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal

Esta obra é indispensável para se ter uma visão clara da fé pentecostal. A Santíssima Trindade, a Criação do Universo e da Humanidade, o Batismo no Espírito Santo, os Dons Espirituais, a Cura Divina e a Missão da Igreja. Estes e outros temas são explicados, sob uma ótica pentecostal, buscando, assim, fortalecer a sua fé em Cristo.

# LIÇÃO 3

18 de Janeiro de 2026



## O PAI ENVIOU O FILHO

### TEXTO ÁUREO

*“Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.” (1 Jo 4.9)*

### VERDADE PRÁTICA

*O envio do Filho revela o amor do Pai e a perfeita unidade da Trindade no plano da salvação, garantindo a redenção e a adoção dos crentes.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – Jo 3.16

O amor de Deus revelado no envio do Filho

#### Terça – Jo 6.38

O Filho veio ao mundo para cumprir a vontade do Pai

#### Quarta – 1 Jo 4.10

Deus nos amou primeiro, enviando seu Filho

#### Quinta – Jo 14.6

Cristo como único caminho ao Pai

#### Sexta – Ef 1.3-6

O plano eterno de adoção como filhos em Cristo

#### Sábado – Jo 16.13,14

O Espírito glorifica a Cristo e guia em toda a verdade

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

**João 3.16, 17; 1 João 4.9, 10; Gálatas 4.4-6**

### **João 3**

**16** – Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

**17** – Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

### **1 João 4**

**9** – Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

**10** – Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

### **Gálatas 4**

**4** – mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

**5** – para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

**6** – E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

## COMENTÁRIO

### **INTRODUÇÃO**

No plano eterno da redenção, o Pai é quem envia o Filho para salvar o mundo. Esta verdade, revelada nas Escrituras, manifesta o amor do Pai e reafirma a unidade e a missão da Santíssima Trindade. Nesta lição, veremos como o envio do Filho Unigênito de Deus — a Segunda Pessoa da Trindade, revela em profundidade: a suprema expressão do amor de Deus, a plenitude do tempo para a redenção e a obra perfeita da Trindade na salvação.

### **I – O ENVIO DO FILHO E O AMOR DO PAI**

**1. O amor incondicional do Pai.** O envio de Jesus Cristo — o Filho Unigênito do Pai, é a maior demonstração do amor de Deus ao mundo (Jo 3.16). O verbo grego para este amor é “*agapão*” e o substantivo é “*agápē*”. Expressam

a natureza essencial de Deus (1 Jo 4.8) e a busca pelo bem-estar de todos (Rm 15.2). Conforme usado, acerca de Deus, manifesta interesse profundo e constante de um Ser perfeito para seres completamente indignos (Vine, 2002, p. 395). Ensina que o amor de Deus não foi motivado por mérito humano. Ele amou “o mundo” rebelde e perdido — e enviou seu Filho “não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo 3.17). Este amor alcança toda a humanidade, é incondicional, plenamente gracioso, sacrificial e absoluto! (Ef 2.4,5).

#### **2. A iniciativa soberana de Deus.**

Desde a eternidade, antes da Queda no Éden, Deus traçou um plano de redenção em Cristo (Ef 1.4,5). Até mesmo anterior a fundação do mundo, o Filho já estava destinado para nossa salvação (1 Pe 1.18-20). Deus, em sua soberania e seu

imensurável amor, tomou a iniciativa de enviar o Salvador, cumprindo seu eterno propósito de redenção (Ef 1.9). A Escritura ratifica que o amor divino antecede qualquer atitude humana: “não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados” (1 Jo 4.10). Portanto, a iniciativa da salvação não parte do ser humano, mas de Deus. Em sua soberania, misericórdia e compaixão, Deus decidiu agir em favor da humanidade caída (Rm 3.24-26; 5.8).

**3. O envio do Filho e a Trindade.** Embora a missão do Filho seja descrita por meio do verbo “enviar” (Jo 3.17,18,34), a ideia aqui é de um presente gracioso de Deus (1 Jo 4.10). Em seu amor soberano, o Pai ofereceu sua dádiva mais preciosa — o seu Filho Unigênito: “para que por Ele vivamos” (1 Jo 4.9). Essa doação, não implica hierarquia na Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem a mesma natureza divina (Jo 1.1; 10.30; 14.26). A distinção observada é funcional, relacionada ao plano da salvação: o Filho é enviado para realizar a redenção (Jo 6.38-40). Essa dinâmica revela harmonia e unidade da Trindade: uma única vontade e um único propósito. O envio do Filho é, portanto, uma expressão do amor do Deus Triúno, que resplandece em toda a história da salvação (Ef 1.3-14).

## II – O FILHO E A PLENITUDE DOS TEMPOS

**1. A preparação histórica e religiosa.** O envio de Cristo não foi um plano improvisado, mas um designio eterno, cumprido “na plenitude dos tempos” (Gl 4.4). Indica que a vinda do Messias se deu no tempo determinado pelo Deus Pai (Rm 5.6). A Trindade, em perfeita



**Em sua soberania, misericórdia e compaixão, Deus decidiu agir em favor da humanidade caída [...].**

sabedoria e unidade, determinou o momento exato para a execução do plano redentor (Ef 1.10-11). Historicamente, o domínio romano construiu estradas e rotas comerciais que contribuíram para a disseminação do Evangelho. A cultura grega unificou o mundo por meio do grego *koiné*, tornando possível a escrita do Novo Testamento em uma língua conhecida e popular. No judaísmo, apesar da rejeição dos líderes entre o povo, a expectativa messiânica estava elevada (Lc 2.25-38). Isso sinaliza que Deus preparou o cenário para a chegada do Salvador (At 17.26).

**2. O Filho nascido sob a Lei.** A Escritura afirma que o Filho veio “nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4.4b). A expressão “nascido de mulher”, reafirma que Cristo assumiu nossa natureza humana (Hb 2.14; Fp 2.7,8). Ele encarnou e experimentou as fraquezas humanas, exceto o pecado (Hb 4.15). Cumpriu-se assim a profecia: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho” (Is 7.14; Mt 1.23), mostrando que sua vinda foi obra soberana de Deus. A declaração “nascido sob a lei” significa que Jesus cumpriu todas as exigências

da lei mosaica (Mt 5.17). Ele foi o único homem a cumprir plenamente a lei de Deus, sem a transgredir em momento algum (1 Pe 2.22). Sua vida de obediência foi necessária para que pudesse oferecer um sacrifício perfeito em favor dos pecadores (Hb 7.26,27).

**3. A adoção de filhos.** A obra do Filho não apenas trouxe perdão, mas também nos concedeu a posição de filhos adotivos (Gl 4.5). Cristo é o único Filho de Deus por natureza (Jo 1.18); e os crentes tornam-se filhos por adoção (Jo 1.12,13). A prática da adoção não fazia parte do sistema legal judaico, mas era comum e bem conhecida entre os gentios. Paulo enfatiza que foi do agrado de Deus inserir no plano da salvação, que os salvos fossem adotados como filhos (Ef 1.5). O “espírito de adoção” habilita os salvos a clamarem “Aba, Pai” (Gl 4.6). Esse termo aramaico (“Aba”, “papai”) empregado na interação entre o Filho e o Pai, indica respeito e confiança (Mc 14.36). Essa adoção e intimidade é aplicada pelo Espírito Santo (Rm 8.15,16), demonstrando novamente a atuação inseparável da Trindade na salvação.

### III – A TRINDADE NO PLANO DA SALVAÇÃO

**1. A vontade do Pai realizada pelo Filho.** O Filho veio ao mundo para cumprir a vontade do Pai: “eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6.38). Essa vontade, segundo Cristo, é que nenhum daqueles que o Pai lhe deu se perca, mas tenham a vida eterna (Jo 6.39,40). A obediência de Jesus é perfeita, revelando plena submissão ao Pai. Ele mesmo testifica: “porque eu faço sempre o que lhe agrada” (Jo 8.29). Essa obediência alcançou o clímax na

“Assim, o caminho para o Pai passa necessariamente pela aceitação do Filho, conforme ensina as Escrituras [...].”

entrega voluntária de sua vida por amor: “sendo obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2.8). Por meio de sua vida sem pecado e morte sacrificial, a justiça de Deus foi plenamente satisfeita (Rm 3.24-26). Em Cristo, vemos a expressão sublime da obediência, do amor e da unidade perfeita na Trindade.

**2. A mediação exclusiva do Filho.** O Filho é o único caminho de acesso ao Pai: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). Esse acesso é exclusivo porque Ele é a revelação plena do Pai (Jo 1.18), e o único que pode satisfazer a justiça divina mediante o seu sacrifício no Calvário (Hb 9.15). A exclusividade da mediação de Cristo está enraizada na estrutura trinitária. O Pai enviou o Filho (Jo 3.16), e o Espírito Santo testifica do Filho (Jo 15.26). Assim, o caminho para o Pai passa necessariamente pela aceitação do Filho, conforme ensina as Escrituras: “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem” (1 Tm 2.5). Desse modo, a salvação ocorre unicamente por meio da fé em Cristo (At 4.12).

**3. A aplicação da salvação pelo Espírito.** O Espírito Santo, chamado de Consolador e Espírito da verdade, foi enviado pelo Pai e pelo Filho. Jesus disse que o Espírito viria para convencer o mundo “do pecado, e da justiça, e do juízo” (Jo 16.8-11). É o Espírito que ilumina a mente para o conhecimento de Deus (2 Co 4.6), ensina a verdade (Jo 14.26), regenera os pecadores (Tt 3.5), sela os que creem (Ef 1.13), opera a santificação progressiva (2 Ts 2.13), e assegura a perseverança dos crentes (Fp 1.6). Além disso, o Espírito glorifica o Filho, pois foi enviado para testificar de Cristo (Jo 15.26), revelando sua pessoa e obra ao coração humano. O Espírito nunca age independentemente do Filho

ou do Pai. Sua missão é, intrinsecamente, a de exaltar a glória do Deus Triúno (Jo 16.13,14).

## CONCLUSÃO

O envio do Filho pelo Pai revela o amor eterno e soberano de Deus e destaca a perfeita unidade da Trindade na obra da salvação. Deus não apenas amou o mundo, mas agiu em favor dele, enviando seu Filho no tempo certo, para redimir os pecadores. O Filho, em obediência plena, realizou a redenção; e o Espírito Santo, em sua atuação eficaz, aplica a salvação ao coração dos crentes. Conhecer essa verdade fortalece nossa fé e nos convida a adorar com gratidão o Deus Triúno que nos salvou.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que significa afirmar que a iniciativa da salvação é um ato da soberania de Deus?
2. Do ponto de vista histórico, que fatos corroboram que era chegado o momento exato para a execução do plano redentor de Deus para a humanidade?
3. O que significa a declaração “nascido sob a lei”?
4. Qual vontade do Pai é realizada pelo Filho?
5. Por que a mediação entre o ser humano e Deus é um ato de exclusividade do Filho?

# LIÇÃO 4

25 de Janeiro de 2026.



## A PATERNIDADE DIVINA

### TEXTO ÁUREO

*“E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.”*  
(1 Jo 4.14)

### VERDADE PRÁTICA

*A paternidade de Deus é revelada no envio do Filho e na concessão do Espírito, confirmando nossa filiação e aperfeiçoando-nos no amor.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda - 1 Co 8.6

O Pai é a fonte de tudo, Ele é soberano

#### Terça - Jo 17.5

O Pai sempre foi eternamente

#### Quarta - Jo 5.26

O Pai gera o Filho e ambos têm a vida em si mesmo

#### Quinta - Jo 15.26; 16.7

O Espírito procede do Pai e do Filho

#### Sexta - 1 Jo 4.15,16

Confessar a Cristo revela a habitação de Deus

#### Sábado - 1 Jo 4.17-19

O amor de Deus lança fora o temor e nos capacita a amar

### 1 João 4.13-16

**13 - Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito,**

**14 - e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.**

**15 - Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.**

**16 - E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele.**

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos como o Pai revela sua paternidade por meio da Trindade. Veremos que esta paternidade é reconhecida na confissão de Cristo e aperfeiçoadas em nós pelo amor, garantindo nossa comunhão com Ele, capacitando-nos a viver com confiança, fidelidade e expressão visível da nossa filiação diante do mundo.

### I – A REVELAÇÃO DA PATERNIDADE DO PAI

**1. Definição da paternidade do Pai.** A Paternidade é atributo da Primeira Pessoa da Trindade, que opera por meio do Filho e do Espírito Santo: “um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos vós” (Ef 4.6). O Pai é a Fonte de tudo, Ele é soberano (1 Co 8.6), Ele é o princípio sem princípio, Ele não é gerado (Jo 1.18), mas é aquele que gera o Filho (Sl 2.7; Hb 1.5) e de quem, junto com o Filho, procede o Espírito Santo (Jo 14.26). Entender a paternidade divina é uma fonte de consolo. Podemos confiar no cuidado do Pai, pois Ele é o originador de toda boa dádiva (Tg 1.17).

**2. A paternidade eterna do Pai.** A Paternidade de Deus não tem início no tempo. Deus é Pai desde toda a eternidade.

Na oração sacerdotal Jesus disse: “E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (Jo 17.5). Este texto ensina que o relacionamento entre o Pai e o Filho é anterior à criação, revelando que a identidade de Deus como Pai é eterna. Não houve momento em que Deus se tornou Pai. O Pai sempre foi Pai, o Filho sempre foi Filho e o Espírito sempre foi Espírito (Ef 1.3,4; Hb 1.2,3; 9.14).

**3. O Pai gerou o Filho.** A geração do Filho não implica criação; Ele sempre existiu com o Pai, com a mesma essência: “Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo” (Jo 5.26). Significa que o Deus Pai não recebeu vida de ninguém, Ele é autoexistente. O Filho gerado pelo Pai também é autoexistente. Implica dizer que o Filho não foi criado, mas eternamente gerado. O Filho, assim como o Pai, possui vida em si mesmo, isto é, compartilha da mesma natureza divina (Jo 10.30).

**4. O Pai nos concede o Espírito.** O Espírito Santo também tem sua origem no Pai, mas de modo distinto. Ele procede do Pai (Jo 15.26) e é enviado pelo Filho (João 16.7). Saber que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho é muito mais do que um detalhe teológico;

uma fonte poderosa de segurança para nossa vida cristã. O Espírito Santo é o próprio Deus (At 5.3,4), enviado para estar conosco para sempre (Jo 14.16,17). Ele nos aproxima do Pai (Ef 2.18), testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.16) e nos guia em toda a verdade (Jo 16.13).

## II – RECONHECENDO A PATERNIDADE DO PAI

**1. Confessar a Cristo como Filho.** A confissão de que Jesus é o Filho de Deus é um ato central na fé cristã: “Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus” (1 Jo 4.15). Reconhecer a filiação divina de Cristo é mais do que uma afirmação privada. É uma declaração pública de fé e sinaliza que Deus habita no coração do crente (Rm 10.9,10). Essa capacidade não nasce da carne, nem da persuasão humana, mas da ação sobrenatural do Espírito Santo (1 Co 12.3). Reconhecer Jesus como o Filho de Deus é a única forma legítima de acesso ao Pai (Jo 14.6). Negar o Filho é, por consequência, negar o acesso ao Pai (1 Jo 2.23). Que cada crente possa, com o coração cheio de fé e gratidão, proclamar com ousadia: “Senhor meu, e Deus meu!” (Jo 20.28).

**2. A perfeição do amor do Pai.** O amor faz parte da natureza do Pai: “E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele” (1 Jo 4.16). O amor do Pai é sacrificial, demonstrado ao enviar Seu Filho (Jo 3.16). Esse amor nos adotou; fomos aceitos por Ele, com todos os direitos de filhos legítimos (1 Jo 3.1). Esse amor é inquebrável; nenhum poder ou circunstância poderá nos separar desse amor (Rm 8.38,39). Esse amor é pessoal; não é apenas geral, mas é individual, voltado para cada filho que crê

(Jo 16.27). Assim, o amor do Pai é a fonte da nossa nova vida; nossa salvação brota da abundância do Seu amor (Ef 2.4,5). Foi o amor do Pai que nos buscou, nos salvou e nos guarda até o fim. Aleluia!

**3. As bênçãos da filiação divina.** As Escrituras afirmam que o amor de Deus, lança fora todo o temor, especialmente o medo do juízo: “Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança” (1 Jo 4.17). Essa confiança estabelece a segurança da nossa condição como filhos de Deus. O crente não é mais um escravo ameaçado pelo castigo eterno, mas um filho livre, amado e aceito em Cristo (Rm 8.15). Isso não significa que o crente não possa perder a salvação (Ez 18.24; 1 Co 10.12). Mas sim, que o Espírito Santo, habitando em nós, testemunha a nossa filiação, extinguindo o medo da condenação (Ef 1.13,14). O verdadeiro amor, aperfeiçoado em nós pelo Espírito, remove o medo, pois “no amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor” (1 Jo 4.18).

## III – A EXPERIÊNCIA DO AMOR DO PAI

**1. O amor é aperfeiçoado no crente.** O aperfeiçoamento do amor em nós é obra do Espírito. Guardar a Palavra é o meio pelo qual o amor divino é aadurecido: “Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele” (1 Jo 2.5). Essa obediência prática à Palavra é a evidência externa de um amor interno e verdadeiro por Deus (Jo 14.21). Não há amor genuíno a Deus, sem compromisso concreto com a sua vontade revelada (1 Jo 5.3). A cada ato de obediência, mesmo nas pequenas coisas, o amor de Deus é fortalecido em nós (Lc 16.10). Devemos viver de maneira que nossa

prática aprofunde a realidade do amor em nosso coração (Tg 1.22). Portanto, refletir Deus no mundo é estar sendo aperfeiçoado no amor (Mt 22.37-40).

**2. O amor é a marca dos filhos de Deus.** O amor distingue os verdadeiros filhos de Deus. O mundo conhece a Deus por meio da manifestação de amor dos seus filhos: “Ninguém jamais viu a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor” (1 Jo 4.12). Deus é invisível, mas seu amor se torna visível à humanidade quando os cristãos vivem em amor mútuo (Jo 13.34,35). Quem ama de fato, revela que conhece a Deus. Logo, o amor torna real a presença de Deus àqueles que ainda não O conhecem (1 Jo 3.10; 4.8).

**3. Fomos amados primeiro.** A essência da vida cristã está fundamentada no fato de que Deus nos amou: “Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro.” (1 Jo 4.19). Indica que a salvação, a fé e a nossa capacidade de amar são respostas à iniciativa incondicional do amor divino (1 Jo 4.10). Em vista disso, fomos amados antes de qualquer mérito, antes de

qualquer movimento pessoal em direção a Deus (Ef 2.4,5). Fomos amados no pior estado possível — em pecado — e recebidos como filhos em Jesus (Rm 5.8; Ef 1.5). Esta verdade sinaliza que somente pelo Espírito conseguimos amar a Deus, ao próximo e ao inimigo (Rm 5.5). Antes da nossa redenção, houve uma cruz sangrenta preparada por amor (Jo 15.13). Desse modo, espera-se que a postura cristã seja uma resposta agradecida a esse amor imerecido (2 Co 5.14,15).

## CONCLUSÃO

A paternidade de Deus é revelada de forma plena na ação conjunta da Trindade. O Pai envia o Filho, concede o Espírito e estabelece conosco uma relação sólida e paterna. Confessamos a Cristo, amamos porque fomos amados primeiro, e somos conduzidos pelo Espírito a viver em obediência e comunhão. A nossa identidade como filhos de Deus é firmada em sua iniciativa soberana e amorosa, garantindo-nos plena confiança para o dia da eternidade, e ajudando-nos a refletir o amor do Pai ao mundo.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que significa a expressão “o Pai gerou o Filho”?
2. O que significa reconhecer a filiação divina de Cristo?
3. Qual a relação entre a nossa filiação a Deus e a preservação da salvação?
4. Qual é a evidência externa de um amor interno e verdadeiro por Deus?
5. De que forma os cristãos tornam visível à humanidade o amor de Deus?

# LIÇÃO 5

1 de Fevereiro de 2026

## O DEUS FILHO

### TEXTO ÁUREO

“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.” (Mt 17,5b)

### VERDADE PRÁTICA

*Jesus Cristo, o Deus Filho, é a revelação plena do Pai, centro da revelação divina e único mediador entre Deus e os homens.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda - Lc 1,35

A concepção virginal e a ação da Trindade

#### Terça - Jo 1,1-3

O Filho é Deus desde a eternidade

#### Quarta - Mt 17,2,3

A glória divina de Jesus na Transfiguração

#### Quinta - Hb 1,1-3

O Filho como revelação suprema

#### Sexta - At 4,12

Cristo é o único caminho de salvação

#### Sábado - Fp 2,9-11

Cristo exaltado acima de todo nome

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Lucas 1.31,32,34,35; Mateus 17.1-8

#### Lucas 1

**31** – *E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.*

**32** – *Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,*

**34** – *E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?*

**35** – *E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.*

#### Mateus 17

**1** – *Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,*

**2** – *E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.*

**3** – *E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.*

**4** – *E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.*

**5** – *E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.*

**6** – *E os discípulos, ouvindo isso, caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo.*

**7** – *E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tenhais medo.*

**8** – *E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus.*

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Ratificamos que a Trindade nos revela um só Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. O episódio da transfiguração (Mt 17.1-8) é um dos momentos marcantes da revelação da glória do Deus Filho. Nele, Jesus — a Segunda Pessoa da Trindade — é exaltado diante de testemunhas oculares, com a aprovação explícita do Pai. Ele não é um personagem entre outros, mas o Deus encarnado. Esta lição nos conduz a contemplar a divindade, a centralidade e a missão redentora do Deus Filho.

### I – A DIVINDADE DO FILHO

**1. A Concepção Virginal de Jesus.** A concepção do Senhor Jesus foi um ato

miraculoso. Sobre isso, o anjo Gabriel explicou à virgem: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra” (Lc 1.35a). O texto afirma que Jesus seria concebido pela ação do Espírito Santo e pela sombra do poder de Deus. A expressão “sombra” (gr. *episkiázō*) refere-se à presença divina (Êx 40.35). Assim, o Espírito Santo está vinculado à sombra da “virtude” (gr. *dýnamis*), ou seja, ao poder de Deus. Isso indica que a presença poderosa de Deus repousou sobre Maria, de modo que o menino concebido pelo Espírito Santo seria chamado de Filho de Deus (Lc 1.35b). Dessa maneira, observa-se, nesse evento, a manifestação da Trindade: o Pai, o Filho de Deus e o Espírito Santo.

**2. A deidade absoluta do Filho.** O Senhor Jesus Cristo é, desde a eternidade, o único Filho de Deus e possui a mesma essência e substância (gr. *homooúsios*) do Pai (Jo 10.30; 14.9). Antes de nascer em Belém, o Filho já existia eternamente com o Pai: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Ele é a Segunda Pessoa da Trindade e foi enviado pelo Pai ao mundo (1 Jo 4.9). Ele se fez carne, sem deixar de ser Deus, possuindo duas naturezas, a divina e a humana, unidas numa única pessoa (Jo 1.14; Fp 2.6–11). Essa união das duas naturezas é sem confusão, sem mudança, sem divisão e sem separação (*Concílio de Calcedônia*, 451 d.C.). Ele é verdadeiro Deus e verdadeiro homem (Rm 1.3,4; 9.5). Sendo Deus e homem, Jesus é o único mediador entre Deus e a humanidade (1 Tm 2.5).

**3. Os atributos divinos de Jesus.** Como Segunda Pessoa da Trindade, Jesus possui todos os atributos essenciais da divindade. Entre eles, citamos: *Eternidade* – Jesus não teve começo, pois é eterno como o Pai (Is 9.6); *Imutabilidade* – Cristo, sendo Deus, não muda em seu ser ou caráter (Hb 1.12); *Onipresença* – Jesus declarou sua presença universal (Mt 18.20); *Onisciência* – Jesus conhece todas as coisas, inclusive nossos pensamentos (Jo 21.17); *Onipotência* – nada é impossível para Ele (Ap 1.8). Em suma, Jesus Cristo manifesta em si mesmo todos os atributos que pertencem exclusivamente a Deus. Isso demonstra de forma incontestável sua plena divindade. Crer em Jesus como Deus é vital para a fé cristã. Negar qualquer um desses atributos é negar a essência do Evangelho (Jo 20.31).

## II – A CENTRALIDADE DO DEUS FILHO

**1. A glória sobrenatural de Jesus.** Pedro, Tiago e João acompanharam Jesus

até um alto monte (Mt 17.1). Neste local, Jesus “transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz” (Mt 17.2). O verbo “transfigurar” é tradução do grego *metamorphóō* do qual se originou o vocábulo “metamorfose” (transformação, mudança). Na ocasião, Jesus revelou temporariamente a glória da sua natureza divina, com aparência resplandecente. Um prólogo escatológico, um vislumbre do Cristo pós-ressurreto e glorificado (Ap 1.6). Uma confirmação da união das duas naturezas de Cristo: humana e divina, duas naturezas em uma só pessoa (Jo 1.14). Aqui, a divindade de Jesus foi revelada. Uma manifestação visível da glória de Deus no Filho encarnado (Fp 2.6–9).

**2. O testemunho da Lei e dos Profetas.** Estando no monte “eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele” (Mt 17.3). A aparição de Moisés e Elias não foi um contato com os mortos (Mc 12.27; Lc 16.26), mas um ato divino carregado de significado escatológico. Moisés representa a Lei. Ele é o mediador da Antiga Aliança, o legislador do povo hebreu (Êx 24.7,8). Sua presença indica que toda a Lei aponta para Cristo (Mt 5.17). Elias representa os Profetas, considerado o símbolo da proclamação profética. Sua aparição mostra que os profetas anunciam a vinda do Messias (Is 9.6; Ml 4.5,6). Esses dois personagens testemunham que Jesus é o tema central e o cumprimento definitivo das Escrituras (Lc 24.27). A presença deles é uma prova visível da superioridade de Jesus (Hb 1.1,2).

**3. A aprovação divina do Pai.** A transfiguração atinge seu clímax com a voz audível do próprio Pai: “eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz” (Mt 17.5a). A voz vinda da nuvem — símbolo da

presença de Deus (Êx 13.21) — ecoa as palavras já proferidas no batismo de Jesus: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17; 17.5b). Essa repetição é significativa: o Pai confirma que Jesus é o seu Filho eterno, não apenas em missão redentora, mas em natureza divina. A expressão “em quem me comprazo” (gr. *eudokēsa*) revela que o Filho é aquEle em quem o Pai se deleita (Is 42.1). A voz do Pai é uma afirmação da centralidade de Cristo (Jo 14.6) e sustenta a doutrina da Trindade, em que o Filho é Deus, gerado pelo Pai e consubstancial com Ele (Jo 14.9,10).

### III – A MISSÃO REDENTORA DO DEUS FILHO

**1. O Filho como revelação suprema.** A transfiguração é marcada, também, por uma ordem direta do Pai acerca do Filho: “escutai-o” (Mt 17.5c). A declaração reflete a profecia de Moisés: “O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis” (Dt 18.15). A Escritura deixa claro que esse Profeta prometido é o próprio Cristo (Jo 6.14; At 3.20-23). A instrução — “escutai-o” — coloca o Filho em posição de supremacia sobre as revelações anteriores (Lc 16.16; Jo 1.17,18). Não é Moisés (a Lei) e nem Elias (os Profetas) que devem ser ouvidos, mas o Cristo (Hb 1.1,2). Esse evento sinaliza a transição entre a Antiga e a Nova Aliança, centrada na pessoa do Filho (Cl 2.17; Hb 10.1). Logo, negar a Cristo, ignorá-lo ou relativizar sua voz é rejeitar a autoridade de Deus (1 Jo 5.12).

**2. A exclusividade de Cristo na redenção.** Após a visão do Cristo transfigurado, a Bíblia declara: “erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a

Jesus” (Mt 17.8). Essa afirmação encerra uma verdade fundamental: Cristo é absolutamente único e exclusivo na obra da redenção. A presença de Moisés e Elias cessou; restou apenas Cristo. Ele é o cumprimento da Lei e dos Profetas (Mt 5.17). Toda a Escritura aponta para Ele (Lc 24.27). Cristo não é meramente um Profeta; Ele é o Deus revelado (Jo 14.9), o resplendor da glória divina (Hb 1.3). Ele é o único mediador entre Deus e os homens (At 4.12; 1 Tm 2.5). Seu sacrifício é plenamente suficiente para reconciliar o pecador com Deus (Cl 1.20-22). Diante de sua majestade, toda figura da Antiga Aliança se desfaz — somente Jesus permanece.

**3. O aprendizado pela experiência.** A revelação da glória do Cristo ressurreto, foi também um evento pedagógico para os discípulos. A experiência os fortaleceu para o futuro sofrimento de Jesus. Mais tarde, Pedro reconheceu o episódio como evidência incontestável da majestade de Jesus: “mas nós mesmos vimos a sua majestade [...] quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido” (2 Pe 1.16,17). A transfiguração, portanto, é o vislumbre do Reino, prenúncio da ressurreição, antecipação da vitória final de Cristo, e o anúncio de seu triunfo escatológico sobre a morte e todo domínio (Hb 1.8-12; Fp 2.9-11). Diante dessa glória, somos chamados a contemplar e adorar a Cristo com fé e esperança (Hb 12.2).

### CONCLUSÃO

A doutrina do Deus Filho nos conduz à centralidade de Cristo na fé cristã. Sua divindade, glória e missão redentora revelam o coração do Pai e o agir do Espírito. Ele é o Verbo eterno feito carne, o único que pode reconciliar o homem com

Deus. Por isso, devemos reconhecê-lo como Senhor absoluto, prostrar-nos em adoração, ouvi-Lo e segui-Lo em obediência, reverência e gratidão.

## REVISANDO O CONTEÚDO

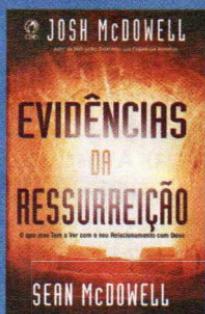
1. Cite ao menos três atributos divinos de Jesus apresentados na lição.
2. A aparição de Moisés no momento da transfiguração de Jesus foi um ato divino carregado de significado escatológico. O que a sua presença indica?
3. Quem é o cumprimento da Lei e dos Profetas?
4. O sacrifício de Cristo é plenamente suficiente para quê?
5. A transfiguração é o anúncio do triunfo escatológico de Cristo sobre o quê?

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



**Teologia Sistemática**  
(Eurico Bergstén)

Expondo sua concepção e dados sobre Deus, em uma ordem sistemática e progressiva, o autor nos ensina sobre as doutrinas básicas da Bíblia: Trindade, Salvação, Pecado, Igreja, Escatologia, Anjos e a autoridade das Sagradas Escrituras.



### Evidências da Ressurreição

O autor Josh e seu filho Sean o convida a examinar as evidências claras e abundantes de que Jesus Cristo venceu a morte e a sepultura. E eles o desafiam a responder a seguinte pergunta: Se Jesus ressuscitou há 2.000 anos, o que isso tem a ver comigo hoje?

# LIÇÃO 6

8 de Fevereiro de 2026



## O FILHO COMO O VERBO DE DEUS

### TEXTO ÁUREO

*“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (Jo 1.14)*

### VERDADE PRÁTICA

*Jesus Cristo, o Verbo eterno, é a revelação plena e visível de Deus ao mundo, manifestando graça, verdade e a glória do Pai.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Jo 1.1; Gn 1.1**  
O Filho é preexistente

**Terça – Jo 1.14**  
O Verbo se fez carne

**Quarta – Ex 25.8-9**  
Deus habita entre o povo

**Quinta – Jo 1.17**  
Graça e verdade por Cristo

**Sexta – Jo 1.18**  
O Filho unigênito revelou o Pai

**Sábado – Cl 1.15-19**  
Cristo, a imagem do Deus invisível

### João 1.1-5,14

- 1** – No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
- 2** – Ele estava no princípio com Deus.
- 3** – Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.
- 4** – Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;
- 5** – e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
- 14** – E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O prólogo do Evangelho de João apresenta o Verbo eterno como Deus, Criador e Revelador. Ele se fez carne e revelou de forma plena e completa a glória do Pai. O apóstolo João afirma que viu a glória do Deus Unigênito, cheia de graça e de verdade. Nesta lição, veremos que essa revelação marca o clímax da encarnação do Verbo — o Filho de Deus — onde o invisível se tornou visível, o eterno entrou no tempo e o insondável foi manifestado em Cristo Jesus.

### I – O VERBO COMO DEUS ETERNO

**1. O Verbo preexistente.** O prólogo de João (dezoito versículos iniciais) é chamado de “Hino Logos”. Na abertura: “No princípio, era o Verbo” (Jo 1.1a), as palavras “no princípio” lembram o texto introdutório da Bíblia (Gn 1.1) e claramente ensinam que o Verbo sempre existiu. Esta é uma maneira de referir-se ao atributo da Eternidade que só Deus possui. A expressão “Verbo” (gr. *lógos*) designa Deus, referindo-se à divindade do Filho. Enquanto os gregos pensavam em um princípio impersonal e os gnósticos num ser intermediário, João apresenta o

Logos como o próprio Deus Eterno — Jesus Cristo, o Filho Unigênito do Pai (Jo 1.14; 3.16). Antes de tudo o que existe, o Verbo já existia. Jesus não começou a existir em Belém, pois Ele é Eterno, coexistente com o Pai desde o princípio (Cl 1.17).

**2. O Verbo como pessoa distinta.** No texto bíblico, João afirma que “o Verbo estava com Deus” (Jo 1.1b). A expressão grega *pros ton Theon* (com Deus) comunica relacionamento face a face, ou seja, comunhão pessoal e eterna entre o Verbo (Filho) e Deus (Pai). Indica uma distinção de Pessoas dentro da unidade da Trindade (Dt 6.4; 1 Jo 5.7). O Pai, o Filho e o Espírito Santo não são formas sucessivas de aparecimento de uma Pessoa, mas são Pessoas coexistentes desde “o princípio” (Jo 1.2; 17.5).

**3. O Verbo é da mesma essência do Pai.** Ainda no versículo de abertura, João revela “o Verbo era Deus” (Jo 1.1c). Aqui, a palavra grega para Deus (*Theós*) aparece sem o artigo definido — fato que tem gerado discussões exegéticas. Porém, na estrutura grega, a ausência do artigo não implica indefinição ou inferioridade. Essa construção enfatiza a qualidade ou a natureza do sujeito. A omissão do artigo não significa “um deus”, como sustentam

traduções heréticas, mas é um indicativo da natureza do Verbo. Esclarece que o Verbo compartilha da mesma essência divina (Jo 10.30; 14.9). Desse modo, o Verbo é como o Pai: eterno (Jo 1.2) e criador (Jo 1.3). Portanto, a expressão “o Verbo era Deus” ensina que Jesus é da “mesma substância” do Pai, isto é, Deus em sua totalidade (Cl 1.15; 2.9).

## II – O VERBO COMO CRIADOR

**1. O agente da criação.** A Bíblia declara que “no princípio, criou Deus” (Gn 1.1a). A expressão “criou” traduz a palavra hebraica *bārā'*, termo reservado à atividade criadora de Deus (Gn 1.21,27; 2.4; 5.1,2; 6.7). Afirma que o universo foi criado por Deus a partir do nada — do latim *ex nihilo* (Hb 11.3). A doutrina de Deus como Criador possui fundamentos tanto no Antigo Testamento (Sl 33.6; Is 45.12; Ne 9.6) quanto no Novo Testamento (At 17.24; Rm 1.20; Ap 4.11). Nesse sentido, João apresenta Jesus também como Criador: “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1.3). Este versículo enfatiza a divindade do Verbo, uma vez que a criação é obra exclusiva de Deus (Cl 1.16,17). Desse modo, o Filho é o agente ativo na criação do universo (Hb 1.2).

**2. A fonte da vida.** O apóstolo João enfatiza com clareza que “nele, estava a vida” (Jo 1.4a), referindo-se ao Verbo eterno — Jesus Cristo. Esta declaração revela que o Verbo é a fonte absoluta e originária de toda forma de vida, tanto física quanto espiritual e eterna (Jo 3.36; 1 Jo 5.11,12). A expressão denota a autosuficiência do Verbo, uma característica específica da divindade (At 17.25). Jesus não depende de nada ou ninguém para viver. Ele compartilha da mesma substância divina: “Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também

ao Filho ter a vida em si mesmo” (Jo 5.26). Essa verdade afirma que a vida, eterna e imutável, que está no Pai está igualmente no Filho, apontando para a mesma essência dentre as Pessoas da Trindade (Jo 10.30; 14.9; 17.5).

**3. A luz dos homens.** O texto bíblico assevera que “a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (Jo 1.4b-5). A metáfora da Luz simboliza o caráter de Deus, porque Ele não há trevas alguma (1 Jo 1.5). Nesse contexto, Jesus é apresentado como a Luz verdadeira (Jo 1.9). Ele não apenas possui luz; Ele é a própria Luz (Jo 8.12). Ele dissipa as trevas, ilumina os perdidos e revela o pecado (Mt 4.16; Jo 3.19). A declaração “as trevas não prevaleceram contra ela” (Jo 1.5 – NAA) mostra que as forças do mal não têm poder sobre Cristo. O verbo grego *katalambánō* pode ser traduzido como “compreender”, “apoderar” ou “dominar”, e nesse caso expressa que as trevas do pecado não podem resistir à luz do Filho de Deus (Rm 13.12).

## III – O VERBO COMO REVELAÇÃO DO PAI

**1. A encarnação do Verbo.** João também apresenta o Verbo como o supremo meio de autorrevelação do Pai: “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória” (Jo 1.14a). Esta afirmação marca o ponto culminante da revelação divina: o Verbo se tornou homem sem deixar de ser Deus (Fp 2.6-8). O termo grego *eskēnōsen* (habitou) significa literalmente “armou sua tenda”. Essa linguagem faz alusão ao Tabernáculo (Êx 25.8,9), onde a presença de Deus habitava no meio do povo de Israel. O corpo de Cristo é assim comparado a esse tabernáculo: nele, a glória de Deus se manifestou visível entre os homens (Cl 2.9). Ele revela a união hipostática das duas naturezas do Filho:

divina e humana. Ele é o Emanuel, o Deus conosco (Mt 1.23) — a plena revelação do Pai (Hb 1.1).

**2. A plenitude da graça e da verdade.** João, testemunha ocular da encarnação do Verbo, declara ser a “glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14b). A palavra “glória” (gr. *dóxa*) remete ao conceito da *shekinah* — a presença gloriosa de Deus entre o seu povo (Êx 40.34,35). Porém, enquanto a glória na Antiga Aliança se manifestava parcialmente, em Cristo ela se mostra plenamente (Jo 2.11; 17.1–5). A frase “cheio de graça e de verdade” revela o conteúdo dessa glória. Diferente da lei dada por Moisés (Jo 1.17a), Cristo encarnou a própria graça salvadora e a verdade eterna. Ele não apenas ensina a verdade — Ele é a verdade (Jo 14.6). E não apenas oferece graça — Ele é a plenitude da graça de Deus, uma provisão contínua que se manifestou salvadora a todos os homens (Tt 2.11).

**3. O revelador do Deus invisível.** No último versículo de seu prólogo, João afirma: “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o

fez conhecer” (Jo 1.18). Aqui, o apóstolo enfatiza que Deus é invisível e inacessível (Êx 33.20; 1 Tm 6.16). No entanto, o Verbo o revelou de forma plena e perfeita. A expressão “Deus unigênito” (gr. *monogenēs theos*) significa literalmente “o Deus único gerado”. Refere-se a Cristo — o Filho da mesma substância (gr. *homoousios*) do Pai. Essa declaração reafirma a eternidade e a plena divindade do Filho. Cristo é a autorrevelação completa do Pai: “Quem me vê a mim vê o Pai” (Jo 14.9).

## CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o Deus unigênito que revela o Pai. Nele, a glória, a graça e a verdade de Deus são plenamente manifestas. A encarnação do Verbo não é apenas uma doutrina essencial da fé cristã, mas também um chamado à adoração e proclamação daquele que é a imagem visível do Deus invisível. O Senhor Jesus é a perfeita revelação do Pai à humanidade. Que cada crente reconheça que conhecer a Cristo é conhecer o próprio Deus, e que proclamar essa verdade é tornar a glória do Pai conhecida no mundo.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como é chamado o prólogo de João (dezesseis versículos iniciais)?
2. O que os gregos pensavam a respeito do Verbo?
3. Qual é o texto bíblico em que João apresenta Jesus também como Criador?
4. A declaração “nele, estava a vida” (Jo 1.4a), referindo-se a Jesus Cristo, revela o que a respeito do Verbo?
5. A expressão “Deus Unigênito” significa literalmente o quê?

# LIÇÃO 7

15 de Fevereiro de 2026



## A OBRA DO FILHO

### TEXTO ÁUREO

*“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome.” (Fp 2.9)*

### VERDADE PRÁTICA

*A humilhação voluntária de Cristo, sua obra redentora e sua exaltação gloriosa revelam que somente Ele é digno de toda adoração e obediência.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda - Rm 12.2

O cristão precisa viver na vontade de Deus

#### Terça - Jo 17.5

Jesus renunciou sua glória celestial

#### Quarta - Hb 12.2

Cristo está glorificado à direita do Pai

#### Quinta - Jo 19.30

Jesus completou a obra que o Pai lhe confiou

#### Sexta - Hb 1.3

Cristo é Rei e Sacerdote

#### Sábado - Hb 9.28

Cristo voltará glorioso para buscar sua Igreja

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Filipenses 2.5-11; Hebreus 9.24-28

#### Filipenses 2

**5** - De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

**6** - que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

**7** - Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

**8** - e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.

**9** - Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

**10** - para que ao nome de Jesus se sobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

**11** - e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

#### Hebreus 9

**24** - Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus; **25** - nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio.

**26** - Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

**27** - E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo, **28** - assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Jesus Cristo é o Filho eterno de Deus, que assumiu a forma humana, viveu uma vida sem pecado, morreu em nosso lugar e ressuscitou vitoriosamente. Sua missão abrange não apenas o perdão dos pecados, mas a revelação do caráter do Pai e a restauração de toda a criação. Esta lição visa apresentar a profundidade da obra do Filho em três dimensões: sua humilhação, sua redenção e sua exaltação.

### I – A HUMILHAÇÃO VOLUNTÁRIA DO FILHO

#### 1. A submissão de Cristo. Paulo

exorta a igreja de Filipe à unidade e à humildade (Fp 2.1-4). O apóstolo adverte aqueles irmãos a terem a mente de Cristo: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2.5). O termo grego traduzido como “sentimento” é *phroneō*, que também pode significar “modo de pensar” e “disposição mental”. Dessa forma, os crentes devem assumir o mesmo modo de pensar e viver que foi demonstrado por Cristo (1 Jo 2.6). Refere-se a uma consciência moldada pela humildade, amor e obediência (Jo 13.15). Imitar a mente de Cristo significa renunciar ao egoísmo, buscar o bem



**Como cristãos, somos chamados não apenas a crer em Cristo, mas a pensar e agir como Ele.”**

do próximo e viver para a glória de Deus (Rm 12.2). Como cristãos, somos chamados não apenas a crer em Cristo, mas a pensar e agir como Ele (Mt 11.29).

**2. O esvaziamento de sua glória.** O apóstolo recorda que Jesus, “sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus” (Fp 2.6). Sendo Ele igualmente Deus, compartilhando da mesma natureza do Pai (Jo 1.1) — preferiu privar-se de seus direitos — não da sua divindade. Trata-se de um contraste com o primeiro Adão, que almejou ser “como Deus” (Gn 3.5), enquanto Cristo, o segundo Adão, sendo Deus, preocupou-se com o bem-estar dos outros (Fp 2.4b). Essa realidade é confirmada quando Jesus “aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo” (Fp 2.7a), isto é, esvaziou-se voluntariamente (gr. *kénosis*), assumindo a natureza humana na forma de servo (Fp 2.7b; Hb 4.15). Isso não significa a perda de sua divindade, mas a renúncia da glória que Ele possuía na eternidade com o Pai (Jo 17.5).

**3. Obediência sacrificial até à cruz.** A obediência de Cristo foi plena, desde a encarnação até o Calvário: “na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2.8). Ele desceu à condição

mais humilde e morreu como servo (2 Co 8.9). Em obediência ao Pai e em favor dos pecadores, submeteu-se à humilhação da cruz (Hb 12.2). Revela a Escritura que o primeiro Adão trouxe condenação pelo pecado; e, Cristo, o segundo Adão, trouxe justiça por meio de sua perfeita obediência (Rm 5.19). Essa verdade ratifica que a Obra Redentora do Filho está fundamentada na obediência completa de Cristo ao Pai (Jo 6.38). A nossa salvação é resultado dessa obediência, e não de nossos méritos (Ef 2.8,9). Assim como Cristo, devemos obedecer à vontade do Pai (Rm 12.1).

## II – A OBRA REDENTORA DO FILHO

**1. A ineficácia do sacerdócio levítico.** O sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos uma vez por ano, no Dia da Expiação (*Yom Kippur*), levando sangue alheio — o sangue de animais — para fazer propiciação por seus próprios pecados e pelos do povo (Lv 16.11-15). Esse sacrifício era repetido anualmente porque não era suficiente para remover o pecado (Hb 9.25). O sumo sacerdote terreno era uma figura (tipo) de Cristo, que é o real e eterno Sumo Sacerdote (Hb 2.17). O santuário terreno era uma sombra (Hb 8.5), mas Cristo entrou no céu mesmo, para interceder por nós diante do Pai (Hb 8.1,2). A entrada única de Cristo no santuário com seu próprio sangue nos assegura uma eterna redenção (Hb 9.12). Por ser imperfeito, o sacerdócio levítico foi substituído por um superior, o sacerdócio de Cristo (Hb 7.23,24).

**2. O Sacrifício único e suficiente.** Na Antiga Aliança, ofereciam-se sacrifícios continuamente pelo pecado por causa da ineficácia dessas ofertas (Hb 9.25; 10.1-4). Diferente do sistema levítico,

a morte de Jesus foi definitiva, completa e eficaz: “assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos” (Hb 9.28a). A expressão “uma vez” (gr. *hápax*) indica que não há necessidade de repetição: o que Ele fez é perfeito e eterno (Hb 10.10). A salvação não é por causa dos méritos ou rituais, mas ela é plena e gratuita, alcançada pela fé na obra consumada de Jesus (Jo 19.30). Cristo, ao morrer, rasgou o véu que separava o homem da presença de Deus (Mt 27.51). Não há outro meio de salvação, nenhuma outra oferta, nenhum outro nome (At 4.12). O Calvário é suficiente. Jesus é tudo!

**3. A substituição vicária.** A expressão “vicária” vem do latim *vicarius*, que significa “em lugar de outro”. A substituição vicária é inseparável da justiça divina (Rm 3.26). O pecado não pode ser ignorado, e precisa ser punido (Rm 5.21). Em virtude disso, Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou para morrer em nosso lugar, assumindo sobre si a penalidade que nos era destinada (Rm 8.32). No sistema sacrificial da Lei, os animais oferecidos tipificavam essa substituição, mas não removiam o pecado (Hb 10.4). Em Cristo, o Cordeiro de Deus, a substituição é perfeita e definitiva: “na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Hb 9.26b). Assim, em adoração devemos viver para Cristo que por nós morreu (2 Co 5.15).

### III – A EXALTAÇÃO GLORIOSA DO FILHO

**1. Recebido à destra do Pai.** Após sua humilhação voluntária, o Filho foi entronizado nos céus com glória eterna: “pelo que também Deus o exaltou soberanamente” (Fp 2.9a). A exaltação

de Cristo está ligada à sua obediência perfeita (Fp 2.8). O verbo “exaltou” (gr. *hyperypsōsen*) denota uma elevação acima de toda medida. Cristo não apenas venceu a morte, mas foi exaltado à posição suprema no Universo. Ocupou o lugar de honra à destra do Pai — símbolo de autoridade, glória e soberania (Hb 1.3). Estar assentado ali expressa o reconhecimento divino da obra completa do Filho (Jo 17.4,5). Cristo não apenas voltou para o céu, Ele assentou-se no trono (Ap 3.21). Sua exaltação garante nosso acesso à presença de Deus. Ele intercede por nós (Rm 8.34), e reina como Rei dos reis (Ap 19.16).

**2. Um nome acima de todo nome.** Cristo recebeu de Deus Pai “um nome que é sobre todo o nome” (Fp 2.9b). Na Bíblia, o nome carrega o sentido de caráter e autoridade. Dessa forma, dizer que Cristo recebeu um nome sobre-excelente, a Escritura afirma que nenhuma autoridade, seja visível ou invisível, se compara ao seu poder e posição (Ef 1.21a). Isso significa que Cristo foi exaltado acima de toda eminência do bem e do mal, e de todo título que se possa conferir nessa era e também no porvir (Ef 1.21b). Não existe poder algum que seja maior e nem mesmo igual ao poder de Cristo (1 Pe 3.22). Portanto, o nome de Jesus não é apenas um símbolo de fé, mas uma fonte real de autoridade espiritual. O Senhor delegou à Igreja o uso de seu nome, para curar, libertar, pregar e vencer as forças do mal (Mc 16.17,18).

**3. Soberania universal e retorno triunfal.** A Escritura revela que todas as criaturas se curvarão diante do nome de Jesus (Fp 2.10). Essa verdade aponta para a plena soberania de Cristo (At 2.36). A confissão universal de que “Jesus Cristo é o Senhor” se dará de duas maneiras: voluntária, por aqueles que creem e servem a Jesus como Salvador (Rm 10.9,10),

e, compulsória, por aqueles que o rejeitaram, mas que o reconhecerão em juízo (Rm 14.11; Fp 2.11). Hebreus completa a visão escatológica da soberania de Cristo, afirmando que Ele voltará para levar para si os que o esperam (Hb 9.28). Essa vinda será em glória, poder e juízo (Mt 24.30). Sua glória será reconhecida por todos — para salvação ou para condenação. Ele voltará, triunfante, para buscar a sua Igreja e reinar eternamente (Jo 14.2,3; Ap 11.15).

## CONCLUSÃO

A obra do Filho é completa, suficiente e gloriosa — da humilhação à exaltação. Ele se humilhou para nos salvar, ofereceu-se em sacrifício vicário para nos redimir e foi exaltado para governar eternamente. Como Igreja, somos chamados a viver em comunhão com essa verdade, aguardando o retorno do nosso Senhor e Salvador. Vivamos como servos daquele que nos serviu com sua vida e nos salvou com seu sangue.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. De acordo com a lição, o que significa imitar a mente de Cristo?
2. A Obra Redentora do Filho está fundamentada em quê e qual é o resultado dela?
3. Por que o sacerdócio levítico foi substituído pelo sacerdócio de Cristo?
4. O que a exaltação de Cristo ao voltar para o Céu e assentar-se no trono garante para nós?
5. O nome de Jesus é um símbolo de fé, mas também uma fonte real de autoridade espiritual. O próprio Senhor delegou à Igreja o uso de seu nome com que finalidade?

# LIÇÃO 8

22 de Fevereiro de 2026



## O DEUS ESPÍRITO SANTO

### TEXTO ÁUREO

*“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.” (Jo 14.16)*

### VERDADE PRÁTICA

*O Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Trindade, plenamente divino, atuando como Consolador, Ensinador e Santificador da Igreja.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – Jo 14.16

O Espírito é o Consolador prometido

#### Terça – 1 Co 12.11

O Espírito distribui os dons soberanamente

#### Quarta – Jo 14.26

O Espírito ensina e faz lembrar da verdade

#### Quinta – Rm 8.11

O Espírito é o agente da ressurreição

#### Sexta – 2 Ts 2.13

O Espírito opera a santificação do crente

#### Sábado – At 13.2

O Espírito chama e designa para a missão

### João 14.25-31

- 25** – *Tenho-vos dito isso, estando convosco.*
- 26** – *Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.*
- 27** – *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vos dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*
- 28** – *Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certa-*
- mente, exultaréis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.*
- 29** – *Eu vo-lo disse, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.*
- 30** – *Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim.*
- 31** – *Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.*

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é uma Pessoa divina, não uma força impessoal ou uma mera influência espiritual. Ele é o Consolador prometido que procede do Pai e do Filho (Jo 14.25-31). Ele é plenamente Deus — a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Esta lição discorre acerca da Pneumatologia com base bíblica e teológica, evidenciando a Pessoa do Espírito Santo, sua eterna divindade e suas obras maravilhosas.

### I – A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

**1. O Espírito Santo é uma Pessoa.** O Espírito não é uma força impessoal, uma energia ou uma influência, mas o próprio Deus. Ele é a Terceira Pessoa da Trindade. Ele age com autonomia, exercendo funções próprias de uma Pessoa. Ele tem propósito, mente e consciência, o que comprova sua racionalidade (Rm 8.27). Ele pode ser entristecido, o que

envolve sensibilidade e emoções (Ef 4.30). Ele ensina e faz lembrar, o que demonstra inteligência e comunicação consciente (Jo 14.26). Ele guia os cren tes, função que exige entendimento e relacionamento (Jo 16.13). Ele distribui os dons soberanamente, o que confirma sua vontade em ação (1 Co 12.11). Ele fala com clareza, chama pessoas e designa tarefas, que são ações de uma Pessoa divina (At 13.2). Negar sua Pessoa é mutilar a Trindade.

**2. Pessoa distinta na Trindade.** A doutrina da Trindade afirma que Deus é um só em essência, mas subsiste em três Pessoas distintas (1 Pe 1.2). Embora o Espírito Santo compartilhe da mesma natureza divina do Pai e do Filho, sendo plenamente Deus, Ele é uma Pessoa distinta dentro da unidade da Trindade (Tt 3.5). Essa distinção do Espírito Santo é essencial para refutar heresias, como o modalismo que ensina que Pai, Filho e Espírito são

apenas “modos” sucessivos de uma única Pessoa divina. E o *arianismo*, que negava a divindade do Filho e do Espírito; e os *pneumatómacos* que negavam a deidade. Porém, as Escrituras ensinam que o Espírito é enviado pelo Pai e em nome do Filho, evidenciando seu papel distinto e sua missão específica (Jo 14.26). Em suma, o Espírito Santo é distinto do Pai e do Filho, mas plenamente Deus (1 Co 2.10,11).

**3. O Consolador prometido.** Jesus prometeu aos discípulos um divino companheiro: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14.16). A palavra “Consolador” é tradução do grego *paráklētos*, que significa “aquele que encoraja e conforta”; e, “Ajudador”, que auxilia na necessidade; e, ainda “Advogado”, que intercede ou defende alguém perante uma autoridade. O vocábulo *paráklētos* aparece cinco vezes nos escritos de João, referindo-se tanto ao Espírito Santo como a Cristo (Jo 14.16, 26; 15.26; 16.7; 1 Jo 2.1). Nesse contexto, o Espírito Santo é chamado de “outro Consolador”, isto é, alguém da mesma natureza que Jesus. O Espírito Santo, portanto, não é inferior ao Filho, mas assume o papel da presença permanente de Deus na vida dos crentes.

## II – A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

**1. O debate “Filioque”.** A expressão latina *filioque* significa “e do Filho”, foi inserida no *Credo Niceno-Constantinopolitano* para reafirmar o ensino bíblico que o Espírito procede do Pai e do Filho: “o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome” (Jo 15.26 – NAA); “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8.9); “Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho”

(Gl 4.6). Esse debate ocorreu no séc. IV em virtude das heresias do *arianismo* e dos *pneumatómacos*. Em 381, após confirmar que o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem a mesma essência divina, a igreja aprovou o Credo que ratificava as Escrituras e professava a fé: “no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado”.

### 2. Os atributos divinos do Espírito.

Todos os atributos divinos do Pai e do Filho podem ser igualmente relacionados com o Espírito Santo, tais como: *Onipotência*, o Consolador tem pleno poder sobre todas as coisas (Lc 1.15; Rm 15.19). *Onisciência*, não existe nada além de seu conhecimento (At 5.3,4; 1 Co 2.10,11). *Onipresença*, não há lugar algum onde se possa fugir da sua presença (Sl 139.7-10). *Eternidade*, Ele não passou a existir no Pentecostes, pois estava presente no ato da criação (Gn 1.1,2; Hb 9.14). Esses atributos absolutos são exclusivos da divindade. Tais virtudes são, de modo inequívoco, evidências da deidade do Espírito Santo. Essas características lhe são inerentes, não lhe foram agregadas nem conferidas. A Terceira Pessoa da Trindade possui a mesma essência do Pai e do Filho.

**3. Os símbolos do Espírito.** Os principais símbolos representativos do Espírito Santo são: *Fogo*, utilizado para retratar o batismo no Espírito (At 2.3), simboliza pureza, a presença e o poder de Deus. *Água*, o Espírito flui da Palavra como águas vivas que refrigeram o crente e o revestem de poder (Jo 7.37-39). *Vento*, se refere à natureza invisível do Espírito (Jo 3.8). No Pentecostes é representado pelo som como de um vento (At 2.2). *Óleo*, usado para a luz e a unção, simboliza a consagração do crente para o serviço, e a iluminação

para o entendimento das Escrituras (2 Co 1.21,22; 1 Jo 2.20,27). Pomba, o Espírito desceu sobre Jesus em forma de pomba (Mt 3.16), é símbolo da paz e da mansidão. Cada símbolo atua como figuras para a compreensão do caráter e da atuação do Espírito.

### III – AS OBRAS DO ESPÍRITO SANTO

**1. O Espírito Santo e a Encarnação.** A encarnação do Filho de Deus revela o papel do Espírito como o agente divino na concepção de Jesus: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá [...] o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lc 1.35). O Espírito Santo, em união com o poder do Pai, atua de modo sobrenatural no ventre de Maria. Embora Jesus tenha sido concebido pelo Espírito (Mt 1.18), Ele é Filho do Pai, pois foi gerado na eternidade (Mq 5.2; Jo 1.1). O evento é uma ação trinitária: o Pai envia o Filho (Gl 4.4); o Filho assume a forma humana (Fp 2.7); e o Espírito realiza o milagre da concepção (Mt 1.20). A divindade do Espírito é confirmada por sua participação direta na encarnação do Verbo, uma obra que somente Deus poderia realizar.

**2. O Espírito Santo e a Ressurreição.** A vida e o poder sobre a morte são atribuições exclusivas de Deus (Jo 5.21). Nesse sentido, a ressurreição de Cristo é uma obra da Trindade: o Pai ressuscitou o Filho (At 2.24), o Filho declarou possuir poder para dar a sua vida e retomá-la, Ele próprio é a ressurreição (Jo 10.18; 11.25); e o Espírito Santo é o agente vivificador: “E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo

seu Espírito que em vós habita” (Rm 8.11). Paulo atribui ao Espírito Santo a ação direta na ressurreição, e afirma que esse mesmo Espírito habita nos crentes, garantindo-lhes a ressurreição final, uma ação que apenas Deus é capaz de executar (Ef 1.13,14). A atuação do Espírito nessa obra comprova sua plena divindade.

#### 3. O Espírito Santo e a Santificação.

O Espírito não apenas nos convence do pecado (Jo 16.8), mas também promove transformação (2 Co 3.18). Deus nos escolheu para vivermos em santidade (Ef 1.4; 2 Ts 2.13). A santificação possui duas dimensões: uma *posicional*, no momento da conversão (1 Co 6.11), e outra *progressiva*, como processo contínuo de transformação (Hb 12.14). O Espírito Santo habita no crente desde a regeneração até a glorificação, conduzindo-o em santidade. Porém, requer a cooperação do crente. Paulo exorta: “andai em Espírito” (Gl 5.16), e adverte: “não entristeçais o Espírito” (Ef. 4.30). No entanto, não é resultado exclusivo do esforço humano, mas uma ação permanente do Espírito (1 Pe 1.2). Essa ação atesta a deidade do Espírito, pois apenas Deus pode transformar o coração humano (Ez 36.26).

## CONCLUSÃO

Compreender a divindade do Espírito Santo fortalece nossa fé na Trindade. O Espírito é distinto do Pai e do Filho, mas coigual em essência, poder e glória. Como Consolador, Ele continua a obra de Cristo, e habita na vida dos crentes. Sua presença é viva e transformadora, indispensável na edificação, ensino, e missão da Igreja. Que todos nós vivamos guiados pelo Espírito, até que Cristo volte.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. O Espírito não é uma força impessoal, uma energia ou uma influência, mas o próprio Deus. Ele é a Terceira Pessoa da Trindade. Cite três características apresentadas na lição que confirmam essa verdade.
2. Cite três dos atributos divinos do Pai e do Filho que podem ser igualmente relacionados com o Espírito Santo, apresentados na lição.
3. Quais os cinco principais símbolos representativos do Espírito Santo mostrados na lição?
4. Paulo atribui ao Espírito Santo a ação direta em que episódio?
5. Quais são as duas dimensões da santificação?

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



STANLEY M. HORTON



SEVERINO PEDRO

### O Espírito Santo na Bíblia

É um livro que expõe grandes verdades de tal maneira que todos podem entender e tirar proveito da instrução contida nele. Concede uma nova visão sobre o que as Escrituras ensinam sobre a pessoa do Consolador, Ajudador, Advogado, Mestre e Guia. Sua leitura inspira fé, fortalece a comunhão com Deus e nos chama a viver no Espírito.

### A Existência e a Pessoa do Espírito Santo

Seria o Espírito Santo uma influência, ao invés de um Ser dotado de personalidade e atributos divinos? O Espírito Santo existe, e é uma Pessoa - a Terceira da Trindade. Passo a passo, a obra traz referências que revelam nomes, títulos, figuras e a obra do Consolador. Você será espiritualmente edificado.

# LIÇÃO 9

1 de Março de 2026



## ESPÍRITO SANTO — O REGENERADOR

### TEXTO ÁUREO

*“Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.” (Jo 3.3)*

### VERDADE PRÁTICA

*A regeneração é a transformação operada pelo Espírito Santo, pela qual o pecador se torna uma nova criatura.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – Jo 3.1-8

O novo nascimento é essencial para entrar no Reino de Deus

#### Terça – Tt 3.4-7

A regeneração é resultado da misericórdia e graça divinas

#### Quarta – Ef 2.1-10

Pela graça, somos salvos em Cristo e criados para praticar as boas obras

#### Quinta – 1 Pe 1.22-23

O novo nascimento ocorre pela Palavra viva e eterna de Deus.

#### Sexta – 2 Co 5.17-21

Em Cristo, recebemos nova identidade e o ministério da reconciliação

#### Sábado – Gl 5.16-25

O fruto do Espírito é a evidência prática da nova vida

### João 3.1-8

**1** – *E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.*  
**2** – *Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.*  
**3** – *Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.*  
**4** – *Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?*

**5** – *Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.*  
**6** – *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.*  
**7** – *Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.*  
**8** – *O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.*

### COMENTÁRIO

#### INTRODUÇÃO

O Novo Nascimento é uma obra indispensável à salvação. Jesus ensinou que para entrar no Reino é necessário nascer de novo. Não se trata de uma mera mudança exterior, mas de uma obra de transformação interior. Esta lição apresenta o Espírito Santo operando no plano trinitário da Salvação como o agente da Regeneração. Sua atuação revela o milagre divino que regenera a natureza humana decaída, concedendo nova vida em Cristo.

#### I – REGENERAÇÃO: UMA OBRA TRINITÁRIA

**1. A doutrina bíblica da Regeneração.** A expressão “nascer de novo” (Jo 3.3) é tradução do verbo grego *gennēthē* — “ser gerado” ou “nascer”, e do advérbio *anōthen* — “do alto”, “de cima”,

“de novo”. No diálogo com Nicodemos, Jesus explica que o “nascer de novo” não é físico, mas espiritual (Jo 3.5) — uma segunda origem, não humana —, um renascimento a partir do alto, isto é, de Deus. Por isso, certas versões bíblicas traduzem como “nascer do alto”. Nesse sentido, Paulo ensina que somos salvos “pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt 3.5b). Aqui “regeneração” (gr. *palingenesia*) significa “novo nascimento” e está intimamente ligado à conversão. Trata-se da renovação interior realizada pelo Espírito, ocasião em que a pessoa se torna uma nova criatura (2 Co 5.17).

**2. A Regeneração como exigência de Jesus.** Cristo declarou que: “Aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Equivale dizer que a regeneração é absolutamente

necessária (Mt 18.3). Ela é a porta de entrada no Reino, a obra inicial da graça que principia a transformação do pecador (1 Co 6.9-11). No milagre do novo nascimento, há fé e arrependimento (Mt 4.17). Tornar-se uma nova criatura é uma exigência absoluta, uma condição essencial para a salvação (Gl 6.15). Portanto, o plano divino para a Regeneração deve ser pregado com prioridade (Mc 16.15).

**3. O Pai como o autor da salvação.** A regeneração, ou novo nascimento, tem sua origem no plano eterno e soberano de Deus Pai (Ef 1.4,5). É Ele quem inicia a obra da redenção, movido por seu amor imensurável e por sua vontade de salvar os pecadores (Jo 3.16). Esse amor divino é a fonte primária da salvação — não condicionado aos méritos humanos, mas oferecido por graça divina, mediante a fé (Jo 1.13; Ef 2.8,9). Essa verdade gloriosa exalta o Pai como a fonte de toda boa dádiva e o autor da nova vida que recebemos (Tg 1.17,18).

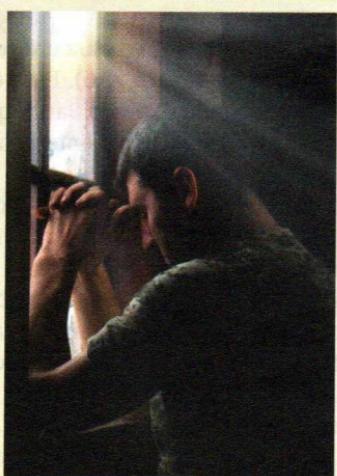
**4. O Espírito como agente da Regeneração.** A regeneração é um ato da misericórdia divina (Tt 3.5). É o Pai que a decreta (Ef 1.4), o Filho que a torna possível por sua morte e ressurreição (Ef 1.7), e o Espírito que a realiza no coração do pecador (Jo 16.8). Jesus explicou essa ação do Espírito ao dizer: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.6). Isso indica que onde o Espírito opera, ocorre transformação espiritual. Essa mudança se torna visível por meio do Fruto do Espírito na vida do regenerado (Gl 5.22).

## II – A NATUREZA ESPIRITUAL DA REGENERAÇÃO

### 1. Uma transformação interior.

Nicodemos revelou incompreensão espiritual ao questionar Jesus: “Como pode um homem nascer, sendo velho?” (Jo 3.4). A pergunta reflete sua visão limitada ao plano natural (1 Co 2.14).

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### O NASCIMENTO ESPIRITUAL

“Em Jo 3.1-8, Jesus discute uma das doutrinas fundamentais (isto é, ensinamentos, princípios básicos, as bases da crença) da fé cristã: Regeneração (Tt 3.5), ou nascimento espiritual. Sem ‘nascer de novo’ no contexto espiritual, uma pessoa não pode se tornar parte do Reino de Deus. Isso significa que a vida de uma pessoa deve ser espiritualmente renovada para que ela possa ser salva e receber o dom divino que é a vida eterna através da fé em Jesus.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Bíblia de Estudo Pentecostal: Edição Global**, editada pela CPAD.

O principal entre os judeus interpretou o “nascer de novo” como se fosse algo físico (da carne). Esse fato evidencia que a mente religiosa, espiritualmente morta, e presa à lógica humana, é incapaz de compreender que a justiça de Deus não advém das obras (Rm 10.3). Ele estava apegado à ideia de mérito para entrar no Reino de Deus, mas Jesus exigiu algo totalmente novo: uma transformação interior operada pelo Espírito, não um mero aperfeiçoamento de conduta ou aprimoramento moral, mas um Novo Nascimento, operado de dentro para fora, como obra do Espírito Santo (Jo 3.5).

**2. Uma obra soberana do Espírito.** Jesus ensina a Nicodemos que, para entrar no Reino de Deus, é necessário nascer “da água e do Espírito” (Jo 3.5). Isso significa uma transformação espiritual completa: ser purificado dos pecados e receber renovação interior pelo poder do Espírito (Ef 3.16; 5.26). Essa mudança não pode ser produzida pela carne, mas somente pelo Espírito. Cristo assegura que “o vento assopra onde quer” (Jo 3.8). Assim como o vento é livre, o Espírito opera de modo soberano na salvação, sem ser controlado por nenhum esquema humano (1 Co 2.11-12). É somente por essa ação divina que o pecador nasce espiritualmente e passa a ter uma nova vida (2 Co 5.17). Assim, um cristão regenerado é aquele que teve o coração transformado e passou a viver segundo essa nova natureza espiritual (Ez 36.26,27).

**3. Uma nova vida e nova conduta.** Cristo deixou bem claro que “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.6). Essa distinção mostra que nada da carne pode produzir vida espiritual. A carne gera concupiscência e aprisiona (Gl 5.19-21); somente o Espírito gera

nova vida com fruto espiritual (Gl 5.22). O que é nascido da carne permanece dominado pela natureza pecaminosa (Rm 8.5). Mas, ao nascer do Espírito, o crente passa a viver sob uma nova condição espiritual: tornando-se um novo homem, com uma nova mentalidade: “e vos renoveis no espírito do vosso sentido” (Ef 4.23). Essa nova vida se evidencia na prática da justiça, no amor fraternal, no desejo pela Palavra e na obediência a Cristo — marcas da regeneração genuína (Rm 6.4; 1 Jo 3.9).

### III – SINAIS DO NOVO NASCIMENTO EM CRISTO

**1. A Justificação pela Fé.** Pela fé em Cristo, o pecador é justificado, recebendo uma nova posição diante de Deus, não por mérito pessoal, mas pela obra redentora do Calvário (Rm 3.24,28). O crente não é apenas perdoado, mas é declarado justo diante de Deus, isto é, absolvido da culpa, da punição e da condenação do pecado (Rm 4.7,8). Essa dádiva é recebida somente por meio da fé, como resposta à graça de Deus revelada em Cristo (Rm 3.22). A justificação, portanto, não acontece à parte da fé, mas após a pessoa crer em Cristo como Salvador (Gl 2.16). Esse é o resultado da ação do Espírito Santo que leva o pecador à fé e, consequentemente, à justificação (Jo 16.8). Os efeitos da justificação pela fé incluem a paz com Deus (Rm 5.1) e a adoção como filhos amados do Pai (Jo 1.12).

**2. A vida de Santificação.** Na obra da Redenção, o pecador é imediatamente salvo, regenerado, justificado e adotado como filho de Deus (At 13.39; Jo 5.24; Rm 8.15). A partir daí, inicia-se o processo contínuo de santificação, ou seja, uma vida separada do pecado e consagrada à

obediência, até a sua glorificação final no dia de Cristo (2 Co 3.18). O crente passa a viver segundo o Espírito e não mais como escravo da carne (1 Ts 4.3,4). Conforme abordado na lição anterior, a santificação apresenta aspectos posicionais e progressivos, à medida que o crente avança em maturidade espiritual e se torna mais semelhante a Cristo (1 Pe 1.15,16). Essa nova vida recebida na regeneração se manifesta pela renúncia ao pecado e pela prática contínua da justiça e santidade (Rm 6.11; Ef 4.24).

**3. O Fruto do Espírito.** Um importante efeito visível da regeneração é o fruto do Espírito: “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gl 5.22,23). Não se trata de dons espirituais, mas de virtudes que o Espírito Santo produz no caráter do regenerado como expressão de sua nova vida (Ef 2.10). Antes, era dominado pelas paixões carnais, mas

agora manifesta a presença do Espírito em suas atitudes diárias (Rm 8.5). Portanto, o Fruto do Espírito é a evidência prática da Regeneração (Mt 7.16). Quem nasceu de novo passa a refletir, ainda que imperfeitamente, o caráter de Cristo em suas palavras, ações e reações (Lc 6.40). Tal postura não pode ser esporádica, mas uma marca contínua da nova vida recebida em Cristo (Mt 5.16).

## CONCLUSÃO

A regeneração é uma obra trinitária operada pelo Espírito Santo. Não é um esforço humano, mas uma transformação espiritual profunda. Como regenerador, o Espírito concede nova vida, uma nova natureza e uma nova direção ao ser humano. É necessário nascer do alto para ver e entrar no Reino. Que cada crente se deixe conduzir pelo Espírito e reflita, dia a dia, a natureza divina recebida no Novo Nascimento.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. De acordo com o diálogo entre Jesus e Nicodemos, o que significa a expressão “nascer de novo”?
2. Como é possível constatar a ação do Espírito na vida do pecador regenerado?
3. O que a incompreensão espiritual de Nicodemos evidencia sobre o novo nascimento?
4. O que significa a expressão “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.6)?
5. Em linhas gerais, o que é o Fruto do Espírito?

# LIÇÃO 10

8 de Março de 2026



## ESPÍRITO SANTO — O CAPACITADOR

### TEXTO ÁUREO

*“E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne.”*  
(Jl 2.28a)

### VERDADE PRÁTICA

*O derramamento do Espírito Santo é uma promessa universal que capacita a Igreja com poder para pregar o Evangelho.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – Jl 2.28,29

A promessa do derramamento do Espírito alcança todo tipo de pessoas do Reino

#### Terça – At 2.1-4

O Espírito Santo desceu com poder e línguas no Pentecostes

#### Quarta – At 2.38,39

A promessa do batismo no Espírito é para todos os que creem

#### Quinta – 1 Co 12.4-7

Os dons espirituais são diversos, mas vêm do mesmo Espírito

#### Sexta – 1 Co 14.12,26

Os dons espirituais são para a edificação da Igreja

#### Sábado – Gl 5.22,23

O fruto do Espírito é a evidência contínua de uma vida de plenitude do Espírito.

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

**Joel 2.28,29; Atos 2.1-4; 8.14-17; 1 Coríntios 12.4-7**

### **Joel 2**

**28** – E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

**29** – E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

### **Atos 2**

**1** – Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

**2** – e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

**3** – E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

**4** – E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

### **Atos 8**

**14** – Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João,

**15** – os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

**16** – (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

**17** – Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

### **1 Coríntios 12**

**4** – Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

**5** – E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

**6** – E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

**7** – Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

## COMENTÁRIO

### **INTRODUÇÃO**

A promessa do derramamento do Espírito Santo cumpriu-se no Pentecostes e permanece válida para todos os que creem. A atuação do Espírito Santo vai além da obra de Regeneração. Ele também é o capacitador do crente para o serviço no Reino de Deus. Nesta lição, veremos que o Espírito distribui dons e conduz a Igreja com manifestações sobrenaturais, promovendo unidade, santidade e testemunho eficaz no mundo.

### **I – A PROMESSA DO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO**

**1. Uma promessa de abrangência universal.** Na Antiga Aliança, o Espírito atuava de modo pontual sobre pessoas específicas e para tarefas determinadas (1 Sm 19.20; 2 Cr 15.1; Ez 37.1). Porém, cerca de 800 anos antes de Cristo, Joel profetizou uma nova dispensação: “E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne” (Jl 2.28a). Na Nova Aliança, essa promessa foi

registrada em todos os Evangelhos (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.32,33). Na profecia, a expressão “sobre toda a carne” aponta para a abrangência universal do Espírito — não a todos de modo indiscriminado, mas a todos que invocam o nome do Senhor (Jl 2.32). Essa linguagem quebra paradigmas, e, assim a ação do Espírito ultrapassa fronteiras e alcança jovens e velhos, homens e mulheres, livres e servos (Jl 2.28,29).

**2. Uma promessa com ação sobrenatural.** O derramamento do Espírito vem acompanhado de manifestações visíveis e sobrenaturais: “vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões” (Jl 2.28b). As profecias (1 Co 14.3), sonhos (Mt 1.20) e visões (At 16.9) revelam a atuação do Deus vivo entre o seu povo. São experiências extraordinárias que servem de edificação espiritual (1 Co 14.26). Elas indicam que a vida cheia do Espírito é ativa, dinâmica e sensível à voz de Deus (Rm 8.14). Onde o Espírito Santo é bem-vindo, o agir de Deus se manifesta com propósito e poder (2 Co 3.17). Todo crente deve cultivar uma vida de comunhão e santidade, a fim de ser um canal sensível para as manifestações dos dons do Espírito (1 Co 12.4-7).

**3. Uma promessa para os últimos dias.** A palavra profética aponta para um tempo específico: “naqueles dias, derramarei o meu Espírito” (Jl 2.29b). Na terminologia da Antiga Aliança, tais expressões referem-se à chegada do Messias e ao início dos eventos escatológicos (Is 2.2; Mq 4.1). Pedro identifica o Pentecostes como o cumprimento inicial desses “últimos dias” (At 2.17). Eles começaram com a vinda do Messias, que, juntamente com o Pai, enviou o Espírito Santo (Jo 15.26). A descida do Espírito inaugurou a Igreja e prossegue

sua atuação contínua na vida do crente até o arrebatamento dos salvos (Ef 1.13). A profecia de Joel não se esgotou no Pentecostes, permanecendo vigente durante toda a dispensação da graça. A promessa é válida para todos os que crerem em todos os tempos (At 2.39).

## II – O CUMPRIMENTO: PODER PARA TESTEMUNHAR

**1. O Espírito Santo veio com o poder do Alto.** O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Trindade, e seu derramamento no Pentecostes cumpre a promessa do Pai e a mediação do Filho. Antes de sua ascensão, Jesus assegurou aos discípulos que eles seriam revestidos de poder: “eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49). Esse “revestimento” (gr. *endýō*) significa “vestir-se como uma armadura” e aponta para uma capacitação sobrenatural e indispensável para testemunhar de Cristo (At 1.8). Esse poder (gr. *dýnamis*) não é apenas força para resistir ao pecado (Rm 8.13), mas também ousadia para proclamar o Evangelho (At 4.31), autoridade para operar milagres (At 6.8) e sabedoria para edificar a Igreja (1 Co 12.7).

**2. Os sinais da descida do Espírito Santo.** Atos registra dois sinais sobrenaturais que marcaram o advento do Espírito Santo: o “som, como de um vento veemente e impetuoso” (At 2.2) e as “línguas repartidas, como que de fogo” (At 2.3). O “vento” e o “fogo” enfatizam a grandeza da ocasião e são sinais audíveis e visíveis da chegada do Espírito. O som, como de um vento, simboliza a presença criadora de Deus (Ez 37.9). As línguas, como que de fogo, são sinal de purificação e consagração (Êx 19.18; Mt 3.11). Esses sinais particu-

lares não se repetiram posteriormente nos batismos no Espírito Santo subsequentes, pois se tratava de um evento solene e único. Ali, no Pentecostes, a Igreja, revelada como Corpo de Cristo (Ef 1.22-23; 3.2-5), foi inaugurada e marcada com esses sinais de forma visível e poderosa (At 2.1-4).

**3. A evidência do revestimento de poder.** O revestimento de poder veio com um sinal específico: “falar em outras línguas” (At 2.4). Em Atos, o falar em línguas está explícito em três registros (At 2.1-4; 10.46; 19.6) e implícito em outras duas ocasiões (At 8.14-17; 9.17-18). Dessa forma, bíblicamente, o falar em outras línguas é sempre a evidência física inicial do batismo no Espírito Santo. Essa evidência difere do dom espiritual de “variedades de línguas”. Este último dom requer interpretação para a edificação da Igreja, porém, o “falar línguas” como batismo ou renovação não requer interpretação (1 Co 14.27,28). Na experiência da salvação em Cristo, todo crente é “selado” com o Espírito (Ef 1.13,14); porém, no batismo no Espírito Santo, todo crente é “revestido” de poder (At 2.2-4).

### III – A CONTINUIDADE DO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO

**1. A extensão da promessa do Espírito.** Pedro exorta seus ouvintes ao arrependimento, ao batismo nas águas e lhes assegura: “recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38). Essa frase precisa ser entendida à luz do seu contexto. O “dom do Espírito” refere-se ao cumprimento da profecia de Joel e à promessa de Jesus a respeito do revestimento de poder (Jl 2.28; Lc 24.49). Esse dom não ficou restrito ao Pentecostes, mas é estendido aos crentes de todas as épocas: “a vós, a vossos filhos e a todos os que estão

longe” (At 2.39). Na casa de Cornélio, a regeneração ocorreu pela fé em Cristo, e o batismo no Espírito Santo precedeu o batismo em águas (At 10.44-46). Em Samaria e Éfeso, foi derramado após a conversão (At 8.15,16; 19.2,6). Esse revestimento de poder é algo distinto do novo nascimento.

**2. O Espírito opera com diversidade e unidade.** Paulo ensina que “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1 Co 12.4). O termo “diversidade” (gr. *diaíresis*) aponta para a variedade de dons, operações e ministérios. A Trindade inteira participa: o Espírito distribui os dons (1 Co 12.4), o Filho dirige os ministérios (1 Co 12.5) e o Pai opera os resultados (1 Co 12.6). Essa pluralidade indica a riqueza da Igreja. Os salvos recebem dons específicos visando à edificação dos crentes (Rm 12.4-18). De modo que o falar em línguas é a evidência inicial do batismo no Espírito, e o “fruto do Espírito” com “os dons espirituais” é sua evidência contínua (Gl 5.22; 1 Co 12.8-10). Tudo resulta em uma igreja cheia de poder e unidade, ligada a Cristo, o cabeça da Igreja (Ef 1.22,23).

**3. O Espírito distribui dons com propósito.** Os dons (gr. *charísmata*) não são para ostentação pessoal, mas para o serviço do Reino (1 Pe 4.10), edificação da Igreja (1 Co 14.12) e glorificação de Cristo (1 Co 12.3). O Espírito os distribui com propósito: “para o que for útil” (1 Co 12.7); e os reparte soberanamente: “a cada um como quer” (1 Co 12.11). Os dons são “graças espirituais” concedidas e controladas pelo Espírito (Rm 12.6-8). A finalidade específica dos dons nos protege de dois perigos espirituais: a soberba, que transforma o dom em motivo de vanglória (Fp 2.3), e a negligéncia, que enterra o dom e impede seu uso (Mt 25.25). Portanto, cada crente é chamado a exercitar o dom que recebeu

com humildade, e disponibilidade para servir com amor, zelo e temor ao Senhor (Rm 12.3; Cl 3.23,24).

## CONCLUSÃO

O Espírito Santo é o capacitador divino prometido aos que creem. Ele

atua em cada geração com poder, dons espirituais e direção. Desde o Pentecostes, sua presença é real e contínua. O crente pentecostal vive não apenas no Espírito, mas pelo Espírito, como testemunha viva do poder de Deus no mundo. Portanto, cada cristão regenerado é chamado a viver na plenitude do Espírito.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que significa a expressão “sobre toda a carne” ao referir-se à profecia do derramamento do Espírito?
2. O que a palavra profética aponta nestes últimos dias?
3. Quais são os sinais da descida do Espírito e o que significam?
4. Ao que se refere a expressão “dom do Espírito” na profecia de Joel?
5. Qual a importância de compreender a finalidade específica dos dons distribuídos pelo Espírito?

# LIÇÃO 11

15 de Março de 2026



## O PAI E O ESPÍRITO SANTO

### TEXTO ÁUREO

*“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.”*  
(Rm 8.14)

### VERDADE PRÁTICA

*O Espírito Santo nos liberta da escravidão do pecado, confirma nossa filiação em Cristo e nos conduz à herança eterna planejada pelo Pai.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda - Rm 8.15

O Espírito nos livra do temor e nos torna filhos por adoção

#### Terça - Jo 1.12

Os que creem em Cristo recebem o direito de serem feitos filhos de Deus

#### Quarta - Gl 4.6

Deus envia o Espírito de seu Filho ao coração dos regenerados

#### Quinta - Ef 1.13,14

O Espírito Santo é o penhor da nossa herança eterna

#### Sexta - Rm 8.17

Somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo

#### Sábado - 1 Pe 1.3,4

A herança do crente é incorruptível e guardada nos céus.

### Romanos 8.12-17; Gálatas 4.1-6

#### Romanos 8

**12** – De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne, **13** – porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. **14** – Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. **15** – Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. **16** – O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. **17** – E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

#### Gálatas 4

**1** – Digo, pois, que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo. **2** – Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai. **3** – Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo; **4** – mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, **5** – para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. **6** – E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

A ação do Espírito Santo na vida do crente é um dom do Pai e do Filho. Ele nos tira da escravidão do pecado, confirma nossa filiação em Cristo e nos assegura a herança prometida. Essa é uma obra trinitária que nos transforma por completo: da condenação à comunhão, e da carne à glória eterna. Nessa lição, veremos como o Pai e o Espírito agem conjuntamente para garantir nossa adoção como filhos e herdeiros de Deus.

### I – O ESPÍRITO E AS DÁDIVAS DO PAI

**1. Da escravidão à filiação.** A Escritura revela que o salvo não vive sob

o domínio do “espírito de escravidão” (Rm 8.15a). Essa expressão (gr. *pneûma douleia*) aponta para o estado de servidão ao pecado e ao medo da punição que caracterizava a vida antes da conversão (Gl 3.10; 4.3). A Lei, embora santa, não pôde produzir liberdade (Rm 7.12,13), ela revela o pecado, mas não concede poder para vencê-lo (Rm 3.20). Entretanto, sob a graça divina, o crente recebe o “Espírito de adoção” (Rm 8.15b). Essa frase (gr. *pneûma huióthesia*) aponta para a nova identidade em Cristo, um vínculo de afeto e de perdão (Gl 4.4-5). Não somos mais escravos, mas filhos (1 Jo 3.1). Essa filiação nos livra do medo e do poder do pecado, e nos convida à comunhão com o Pai (Gl 5.1; 1 Jo 5.18).

**2. Da rebeldia a filho legítimo.** Antes da regeneração, éramos espiritualmente rebeldes (1 Co 12.2). Mas, por meio da graça, fomos transformados, e assim: “O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8.16). Essa declaração efere-se a uma nova posição espiritual e jurídica (Jo 1.12). O Espírito opera a adoção e confirma interiormente essa verdade, dando testemunho direto ao coração do crente (2 Co 1.22). Os privilégios dessa dádiva incluem: o direito de chamar a Deus de Pai: “pelo qual clamamos: Aba, Pai” (Rm 8.15c), em que o aramaico *Abbâ* é a forma carinhosa para “papai”, e indica que em Cristo temos íntimo e livre acesso ao Deus Todo-Poderoso (Ef 2.18). Outro benefício do filho tornado legítimo é que ele se torna herdeiro de toda a riqueza do seu Pai adotivo (Ef 1.11).

**3. Das trevas à plenitude do Espírito.** Noutro tempo, vivíamos em trevas espirituais (Ef 5.8). As “trevas” simbolizam pecado e separação de Deus (Cl 1.13). A transição das trevas para a luz é um ato gracioso do Pai (1 Pe 2.9). O sinal dessa nova vida é a presença do Espírito: “porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” (Gl 4.6). O envio do Espírito é a prova da adoção do crente como filho legítimo (Rm 8.9,14–16). A expressão “Espírito de seu Filho” aponta para a missão do Espírito em continuar a obra de Cristo (Jo 15.26; 16.14; Fp 1.19). E, assim como Jesus orava “Aba, Pai” (Mc 14.36), o crente é capacitado a ter comunhão com Deus. Aquele que andava em trevas e ignorância espiritual, agora vive em plena luz, guiado pelo Espírito (Rm 8.14).

## II – O ESPÍRITO NOS GUIA NA VONTADE DO PAI

**1. Os filhos são guiados pelo Espírito.** Paulo explica que a marca de um

filho de Deus não é a filiação nominal, mas uma vida conduzida pelo Espírito: “porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Rm 8.14). O verbo “guiados” (gr. *ágontai*) está no tempo presente passivo, indicando que os crentes são continuamente orientados pelo Espírito, como alguém que é levado pela mão (1 Jo 2.27). Isso significa que são instruídos pelo Espírito, no caminho do Pai, em todo o curso da vida (Jo 16.13). Essa direção do Espírito se opõe à inclinação da carne (Gl 5.16). Tal orientação não é forçada, mas fruto da habitação do Espírito no coração regenerado (Rm 8.9). Como filhos, não fomos deixados órfãos (Jo 14.18); o Espírito aponta a direção e anda conosco no caminho (1 Co 6.19).

**2. O Espírito opera a mortificação da carne.** A Bíblia apresenta a mortificação da carne como um princípio da vida cristã: “se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Rm 8.13b). O termo “mortificardes” (gr. *thanatóō*) significa fazer morrer, sufocar algo até que perca sua força. Diz respeito a necessidade de o crente subjugar os desejos pecaminosos. O texto afirma que é “pelo Espírito” que essa obra é realizada. Ele é o agente divino que capacita o salvo a vencer a carne. Porém, o papel do crente não é ser passivo. Devemos andar em Espírito (Gl 5.16), despir-se do velho homem (Ef 4.22), crucificar a carne (Gl 5.24), e nos santificar diariamente (Cl 3.5; 1 Ts 4.3). A ação do Espírito não apenas mostra o erro, mas transforma a vontade e fortalece o crente contra o pecado (Rm 6.14).

**3. O Espírito age conforme o plano do Pai.** O plano da redenção é uma obra trinitária: “vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho [...] para remir os que estavam debaixo da lei [...] a fim de recebermos a adoção de filhos. [...] Deus

enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” (Gl 4.4-6). Esse texto enfatiza que o Pai enviou o Filho “na plenitude dos tempos”, isto é, no tempo por Deus escolhido (Gl 4.4a); o Filho foi enviado para o resgate dos pecadores (Lc 19.10); e o Espírito para nos transformar em filhos legítimos (Rm 8.16). Desse modo, o Pai é o autor do plano de salvação (1 Jo 4.14); o Filho é o executor da redenção (Hb 9.12); e o Espírito é o aplicador da adoção (Ef 1.5). Essa verdade revela a perfeita harmonia na Santíssima Trindade.

### III – A TRINDADE NOS CONDUZ À HERANÇA ETERNA

**1. Herdeiros de Deus por adoção.** A doutrina da herança é inseparável da adoção. Paulo apresenta um dos benefícios da filiação: “se nós somos filhos, somos, logo herdeiros [...] herdeiros de Deus” (Rm 8.17a). O termo “herdeiro” (gr. *kléronómos*) é utilizado no contexto legal para indicar que os adotados passam a ter pleno direito sobre os bens do Pai. Essa herança não é mérito, mas é recebida por adoção graciosa (Ef 1.5). É uma obra trinitária perfeita: O Pai planeja e garante a herança (Ef 1.11), o Filho a conquista na cruz (1 Pe 1.18,19); e o Espírito é a garantia dessa herança (Ef 1.13-14). A herança inclui as bênçãos já recebidas, entre elas, a salvação e a justificação (Rm 5.1; Ef 2.8); e, também as promessas futuras, tais como a vida eterna e a glorificação (Rm 6.23; 8.30).

**2. Co-herdeiros de Cristo por filiação.** A filiação nos associa ao Filho Primogênito como “coerdeiros de Cristo” (Rm 8.17b). Essa frase significa que compartilhamos com Ele a mesma herança. O Filho reparte com seus irmãos redimidos aquilo que recebeu como herança eterna (Ap 3.21). Essa

herança não é de posses materiais, mas é gloriosa, incorruptível e incontaminável (Jo 17.24; 1 Pe 1.4). Porém, ser co-herdeiro de Cristo, não significa apenas desfrutar da glória, mas também participar de seus sofrimentos (2 Tm 2.12). Isso confirma que a vida revela que essas aflições têm propósito eterno (Rm 8.18). A glória futura é certa, mas a cruz precede a coroa. Nossa chamada não é apenas para ser salvo, mas para ser moldado conforme o Filho, e isso inclui as marcas da cruz (Gl 6.17).

**3. O Pai administra o tempo da herança.** Paulo descreve a condição espiritual do homem antes da plena revelação de Cristo: “todo o tempo que o herdeiro é menino [...] está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai” (Gl 4.1,2). Essa metáfora ilustra o período da Antiga Aliança, em que Israel, apesar das promessas, ainda não havia recebido a herança (Gl 4.3). Indica que o Pai celestial é quem administra o momento do acesso à posse da herança (Gl 4.4). Ele tem o controle do tempo oportuno e exato (gr. *kairós*) não só para o advento do Messias, mas também para a outorga das promessas e da herança eterna na vida de cada crente (Ec 3.1). Portanto, o crente deve confiar que Deus sabe o tempo certo para conceder cada porção da sua promessa a cada um de seus filhos (Rm 8.28).

### CONCLUSÃO

O Espírito Santo é a dádiva do Pai celestial e de seu Filho Jesus Cristo. O Espírito nos torna filhos por adoção, herdeiros com Cristo, habita em nós, orienta e santifica o crente. A Igreja deve viver sob essa consciência: pertencemos ao Pai, guiados pelo Espírito, glorificando ao Filho.

## REVISANDO O CONTEÚDO

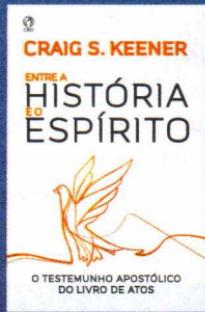
1. O que significa a expressão “Aba, Pai” e o que ela indica?
2. Como a ação do Espírito opera a mortificação das obras da carne?
3. Explique o papel de cada Pessoa da Trindade no Plano de redenção.
4. O que significa o termo “herdeiro” no contexto da filiação espiritual?
5. Quais são as consequências de ser co-herdeiro com Cristo?

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### Missões na Era do Espírito Santo

O autor, missionário e acadêmico John York com 25 anos de experiência na África, declara: a Bíblia tem que ser lida do ponto de vista de missões. Para York, a obra missionária ainda não está completa e deveria ter prioridade na Igreja. Qual contribuição que os pentecostais podem dar para compreender e realizar essa obra?



### Entre a História e o Espírito

Esta obra apresenta os principais ensaios de Keener, uma das maiores autoridades sobre Lucas-Atos da atualidade. Dividida em três partes, cada uma foca nas questões históricas, contextuais e na ação do Espírito Santo. Keener une história, exegese e teologia para revelar o testemunho apostólico do livro de Atos ao leitor dos dias atuais.

# LIÇÃO 12

22 de Março de 2026



## O FILHO E O ESPÍRITO

### TEXTO ÁUREO

*“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.”*

(Lc 1.35)

### VERDADE PRÁTICA

*O Filho de Deus cumpriu seu ministério em plena dependência do Espírito, revelando que a Obra redentora é trinitária: o Pai envia, o Filho obedece e o Espírito capacita.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – Lc 1.35

A concepção de Jesus foi obra sobrenatural do Espírito

#### Terça – Mt 12.18

O Espírito Santo sustentou o ministério de Jesus

#### Quarta – Jo 16.14

O Espírito não busca glória própria, mas revela e exalta o Filho

#### Quinta – Mt 12.28

Os milagres de Jesus foram realizados no poder do Espírito

#### Sexta – At 10.38

O Espírito capacitou Jesus em toda a sua missão terrena

#### Sábado – Lc 1.38

Maria é modelo de fé e submissão à vontade de Deus

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Lucas 1.26-38

26 - E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 - a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 - E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 - E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

30 - Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

31 - E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 - Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

33 - e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

34 - E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

35 - E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 - E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

37 - Porque para Deus nada é impossível.

38 - Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O plano da salvação é uma ação coordenada pela Santíssima Trindade. Desde a concepção do Filho, sua obra redentora no Calvário e a ressurreição dentre os mortos, o Pai, o Filho e o Espírito atuam em perfeita unidade. Essa lição revela como o Espírito Santo participa ativamente da encarnação, capacitação e exaltação do Filho, e mostra a resposta esperada do crente à obra de Redenção.

### I – O ESPÍRITO E A CONCEPÇÃO DO FILHO

**1. O anúncio do nascimento de Jesus.** Lucas registra que o anjo Gabriel foi

enviado por Deus à cidade de Nazaré, na Galileia (Lc 1.26). O mensageiro visita uma jovem chamada Maria (Lc 1.27) e lhe faz uma revelação surpreendente: “E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho” (Lc 1.31a). E, ainda, lhe diz o nome da criança: “pôr-lhe-ás o nome de Jesus” (Lc 1.31b). Gabriel, também declara que o menino “será chamado Filho do Altíssimo” (Lc 1.32). Maria demonstra perplexidade, não entende como isso poderia acontecer, uma vez que era virgem (Lc 1.34). A esse respeito o anjo lhe assegura: “para Deus nada é impossível” (Lc 1.37). Na sequência, o texto afirma que ela creu e, na mais completa confiança e sub-

missão declarou: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1.38).

**2. O Espírito como agente da concepção.** A explicação que o anjo faz a Maria, de como seria a concepção, é singular e miraculosa: “descerá sobre ti o Espírito Santo” (Lc 1.35a). A resposta é expressa por meio de uma figura de linguagem, em que a segunda linha repete a ideia da primeira. Assim, o “Espírito Santo” está vinculado à “virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra” (Lc 1.35b). Como já estudado, a sombra refere-se à presença de Deus (Êx 40.35), reporta-se à nuvem da presença divina na transfiguração (Lc 9.34), e sinaliza o poder criativo do Espírito de Deus (Gn 1.2; Sl 104.30). Logo, reitera-se que a sombra do Espírito é protetiva e criadora. Desse modo, elucida o anjo, a concepção será obra do Espírito Santo pelo poder do Altíssimo, e por isso, “será chamado Filho de Deus” (Lc 1.35d).

**3. A pureza e a santidade do Filho.** O anjo afirma que o Filho que nasceria de

Maria seria “Santo” (Lc 1.35c). A palavra “santo” (gr. *hágios*) indica separação do pecado e consagração ao serviço divino. No caso de Jesus, designa um atributo divino (Sl 99.9). Ele já nasceu santo, assumiu a carne, mas não o pecado (Hb 4.15). Ele é o segundo Adão, obediente e justo (Rm 5.19). O Espírito também o consagrou para ser o Cordeiro sem defeito e imaculado (1 Pe 1.19). A santidade do Filho é a base de nossa redenção, justificação e santificação. Somente Ele foi capaz de cumprir a Lei (Mt 5.17); e de oferecer-se como sacrifício perfeito (Hb 10.10). Assim como Jesus foi concebido pelo Espírito, os crentes também nascem espiritualmente pelo mesmo Espírito, que nos santifica à imagem do Filho (Rm 8.29).

## II – O FILHO E A SUA RELAÇÃO COM O ESPÍRITO

**1. O Filho é o Verbo feito carne.** Ao assegurar que o Verbo se fez carne, a Escritura revela o mistério do Filho (Jo 1.14). Porém, o Verbo não começou

### AMPLIANDO O CONHECIMENTO



#### O ESPÍRITO OPEROU NO NASCIMENTO DE JESUS

“Tanto Mateus quanto Lucas declararam, claramente e de forma inequívoca, que Jesus entrou neste mundo como resultado de um ato miraculoso de Deus. Ele foi concebido pelo Espírito Santo (ou seja, sem que tenha havido uma união sexual entre um homem e uma mulher), e nasceu de uma virgem, chamada Maria (Mt 1.18,23; Lc 1.27).” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Bíblia de Estudo Pentecostal: Edição Global**, editada pela CPAD.

a existir em Maria, pois Ele é Eterno, anterior à criação, coigual com o Pai e o Espírito (Jo 1.1-3). Isso indica que, na plenitude dos tempos, o Verbo assumiu a natureza humana sem deixar de ser Deus (Gl 4.4). Ele submeteu-se, voluntariamente às limitações humanas, mas manteve a sua essência divina. Enquanto homem, Jesus não usou plenamente seus atributos divinos, exceto quando o Pai o permitia pelo Espírito (Lc 4.18,19; Jo 5.19; At 10.38). Dessa forma, a obra foi operada pelo Espírito Santo (Mt 1.20; Lc 1.35), demonstrando a perfeita harmonia entre o Filho e o Espírito na execução do plano redentor do Pai.

**2. O Espírito capacita o Filho.** Embora sendo Deus, em seu ministério terreno, Jesus agia como homem cheio do Espírito. Cada palavra proferida (Jo 3.34), cada milagre realizado (Lc 5.17), cada demônio expulso (Lc 11.20) e cada perdão ministrado (Lc 5.24) eram o resultado de uma vida conduzida pelo Espírito Santo (Mt 12.28). Sua ação salvadora era guiada e sustentada pelo Espírito (Lc 4.18). Ele não veio com ostentação, mas em humildade, movido por compaixão divina (Fp 2.5-7). O Espírito lhe capacitava com sabedoria, inteligência, poder e direção (Is 11.2). Esse padrão mostra que até mesmo o Verbo encarnado escolheu depender do Espírito de Deus (Mt 4.1). É também um modelo para todo o verdadeiro cristão. Toda obra espiritual deve ser realizada no poder e na direção do Espírito (At 1.8).

**3. O Filho e o poder do Espírito.** Como observado, o ministério de Jesus foi marcado pela dependência do Espírito. Isso não nega sua divindade, mas exalta sua humildade na encarnação. Seu batismo foi confirmado pelo Espírito e pela voz do Pai, como manifestação da Trindade (Lc 3.22). No deserto, pelo

Espírito, venceu a tentação como o novo Adão (Mt 4.1; 1 Co 15.45). A unção do Espírito sustentou seu ministério (Mt 12.18-21). Seus milagres operados em comunhão com o Espírito revelaram o Reino de Deus (Mt 12.28). Em sua humanidade, submeteu-se ao Pai e agiu no poder do Espírito (Jo 6.38). A entrega na cruz e a vitória sobre a morte foram realizadas em cooperação com o Espírito (Rm 8.11; Hb 9.14). Assim, mesmo sendo Deus, viveu em plena obediência ao Pai e capacitado pelo Espírito.

### III – A TRINDADE E A MISSÃO REDENTORA

**1. O Pai envia o Filho e o Espírito.** A salvação é iniciativa do Pai. Ele é a fonte de todo propósito redentor (Jo 3.16). O Pai envia o Filho ao mundo, não apenas como mensageiro, mas como oferta viva (Gl 4.4,5). O Filho, o Verbo Eterno, assume a carne para cumprir perfeitamente a Lei e tomar sobre Si a condenação do pecado (2 Co 5.21). O Espírito, por sua vez, não é agente passivo, mas ativo desde o princípio: Ele concebe o Filho no ventre de Maria (Lc 1.35), acompanha-O em cada passo do seu ministério (At 10.38), e aplica os méritos da redenção nos corações dos crentes (1 Co 2.10). Essa cooperação revela a atuação da Trindade no plano da salvação: o Pai decreta, o Filho executa e o Espírito aplica (1 Pe 1.2). A redenção é, portanto, uma expressão do amor trinitário em missão (1 Jo 4.9).

**2. O Espírito revela e exalta o Filho.** João explica que a missão do Espírito não é atrair atenção para si, mas revelar e exaltar o Filho. Jesus Cristo afirmou: “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (Jo 16.14). Esclarece-se que o Espírito não busca glória própria, mas dá testemunho

do Filho (Jo 15.26). A direção do Espírito está, portanto, ligada principalmente à revelação do mistério da salvação, do Cristo crucificado e ressuscitado, que um dia voltará para buscar sua Igreja (1 Co 2.10). Assim, toda obra genuína do Espírito é profundamente cristocêntrica. Portanto, como Igreja, devemos discernir as manifestações espirituais à luz da Bíblia (1 Jo 4.1,2). Tudo o que não aponta para Cristo não procede do Espírito. Cristo é o centro da obra do Espírito (Jo 16.13).

**3. A fé e a submissão do crente.** O plano da redenção, embora concebido e executado pela Trindade, requer uma resposta humana (Ef 2.8). Não somos agentes da redenção, mas somos seus recipientes e participantes (2 Co 5.18). Maria, ao ouvir a mensagem do anjo sobre a concepção milagrosa, mesmo sem entender plenamente, submeteu-se com fé (Lc 1.38). Sua resposta é um exemplo profundo da postura que todo crente

deve assumir diante da obra trinitária, isto é, confiar com humildade e entrega total (Sl 37.5). Assim como o Filho se submeteu ao Pai e foi ungido pelo Espírito, também o crente é chamado a se colocar nas mãos de Deus, crendo que Ele é poderoso para fazer o impossível (Lc 1.37). A resposta que Ele espera de nós é fé (Hb 11.6), arrependimento (At 17.30) e obediência (Tg 1.22).

## CONCLUSÃO

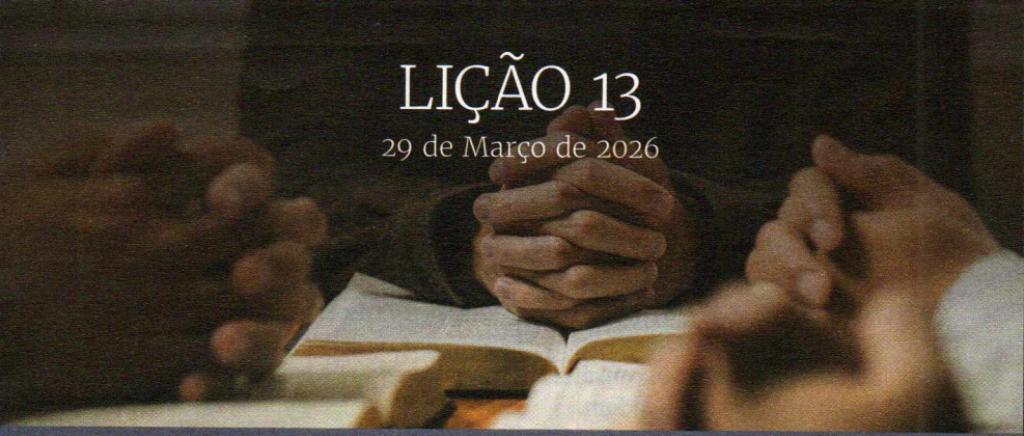
Reiteramos que a Redenção é uma obra trinitária que revela a perfeita unidade e cooperação entre as Pessoas divinas. O Filho, embora sendo Deus, submeteu-se ao Pai e agiu no poder do Espírito. Ao contemplarmos essa harmonia divina, somos convidados a uma resposta de fé genuína em Cristo, submissão voluntária à vontade do Pai, e obediência perseverante à direção do Espírito Santo em nosso viver diário.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. De acordo com a lição, o que significa a palavra “santo”?
2. Qual é a base de nossa redenção, justificação e santificação?
3. O Verbo encarnado escolheu depender do Espírito de Deus que lhe capacitava com o quê?
4. Qual é a missão do Espírito, que João explica, conforme Jesus afirmou em João 16.14?
5. Quando nos colocamos nas mãos de Deus, crendo que Ele é poderoso para fazer o impossível, qual é a resposta que Ele espera de nós?

# LIÇÃO 13

29 de Março de 2026



## A TRINDADE SANTA E A IGREJA DE CRISTO

### TEXTO ÁUREO

*“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” (Mt 28.19)*

### VERDADE PRÁTICA

*A redenção da Igreja é uma obra conjunta da Trindade: o Pai elege, o Filho redime e o Espírito santifica, sustentando a fé e a missão da Igreja no mundo.*

### LEITURA DIÁRIA

#### Segunda – 1 Pe 1.2

A salvação é fruto do plano eterno do Pai por meio de sua presciênciā

#### Terça – Ef 1.4

Deus nos escolheu em Cristo desde a eternidade com o propósito de uma vida santa

#### Quarta – 1 Jo 1.7

A comunhão com Cristo e entre os crentes é sustentada pelo sangue purificador de Jesus

#### Quinta – 2 Ts 2.13

A obra do Espírito é essencial para a salvação e perseverança na fé

#### Sexta – Jo 15.4

A comunhão contínua com Cristo é indispensável para uma vida frutífera

#### Sábado – 2 Co 13.13

A Trindade atua em favor da Igreja com graça, amor e comunhão permanente

### 2 Coríntios 13.11-13; 1 Pedro 1.2,3

#### 2 Coríntios 13

**11** Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

**12** Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

**13** A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!

#### 1 Pedro 1

**2** eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.

**3** Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

A Trindade é uma doutrina fundamental da fé cristã e, também, a base da existência e da missão da Igreja. Ela revela o agir cooperativo do Pai, do Filho e do Espírito, de forma harmoniosa na criação, redenção, santificação e na comunhão da Igreja. Essa lição visa mostrar como a Trindade sustenta, guia e envia a Igreja para o cumprimento do seu papel no mundo. Compreender essa verdade fortalece nossa identidade como povo de Deus.

### I – A TRINDADE E O PLANO REDENTOR

**1. Eleitos segundo a presciência do Pai.** Deus elegeu a Igreja desde a eternidade (Ef 1.4). Esse plano precede a nossa existência, pois fomos “eleitos segundo a presciência de Deus Pai” (1 Pe 1.2a). O termo “presciência” (gr. *proginōskō*) significa “conhecer de antemão” (Rm 11.2, NVT). Aponta para o conhecimento prévio de Deus, que sabe de todas as coisas antes de elas acontecerem. Assim, Deus elegeu de antemão aqueles que Ele

soube que iriam crer e perseverar em Cristo (Rm 8.29).

**2. Redimidos pelo sangue de Cristo.** A Igreja é o resultado direto da obra redentora do Filho. Nela, os crentes são chamados por Deus e reconhecidos como “eleitos segundo a presciência de Deus Pai [...] e aspersão do sangue de Jesus Cristo” (1 Pe 1.2). Nesse enunciado, temos a atuação do Pai, que elege, e do Filho, que redime com seu sangue. A frase “aspersão de sangue” remete ao ritual do Antigo Testamento, em que o sangue do sacrifício estabelecia uma aliança, e a aspersão concedia benefícios aos adoradores (Êx 24.8). Do mesmo modo, Cristo estabelece uma Nova Aliança com seu próprio sangue, para a remissão dos pecados (Hb 9.13-15). Ele amou a Igreja e voluntariamente morreu por ela e no lugar dela (Ef 5.25). Esse ato é substitutivo, único, definitivo e eficaz, cujo efeito reconcilia o homem com Deus (2 Co 5.18,19) e purifica o pecador (1 Jo 1.7).

**3. Santificados pelo Espírito Santo.** A obra do Espírito é igualmente indispensável à identidade da Igreja de Cristo:

“eleitos segundo a presciêncie de Deus Pai, em santificação do Espírito [...] e aspersão do sangue de Jesus Cristo” (1 Pe 1.2). O conjunto desse versículo revela a cooperação trinitária na salvação: o Pai elege, o Filho redime, e o Espírito santifica. O termo “santificação” (gr. *hagiasmós*) indica separação do pecado e consagração ao serviço do Reino. Sem a ação do Espírito, a Igreja não passa de uma instituição humana. É o Espírito que a vivifica, purifica e conduz em conformidade com Cristo (2 Ts 2.13).

## II – A IGREJA E A COMUNHÃO COM A TRINDADE

**1. Comunhão com o Pai.** O amor demonstrado por Deus tornou possível nosso relacionamento com Ele (Jo 3.16). Acerca disso, ensina a Escritura: “conservai a vós mesmos no amor de Deus” (Jd 1.21a). O verbo “conservar” (gr. *phyláxate*) ressalta urgência e significa “manter; preservar, guardar, permanecer” (Jo 8.51–55). A Escritura admoesta os crentes a zelar pelo amor que Deus tem por nós, o amor que temos por Ele, e o amor que devemos aos irmãos (1 Jo 4.10–12). Estar no amor de Deus implica caminhar na sua vontade e guardar os seus mandamentos (Jo 14.21). Permanecer neste amor denota verdadeira comunhão, que se manifesta em uma vida de temor ao Senhor (Fp 2.12). O amor de Deus é, portanto, a fonte e o sustento da comunhão com o Pai e da perseverança da vida cristã (Rm 8.35–39).

**2. Comunhão com o Filho.** João revela que é por meio de Cristo que temos acesso ao Pai, à verdade e à vida (Jo 14.6). Do mesmo modo, Judas exorta os salvos a manterem a esperança gerada pela “misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna” (Jd 1.21b). Assim, a vida eterna não é apenas uma realidade futura, pois “estar em

Cristo” hoje é requisito essencial para essa dádiva (1 Jo 5.11). Desse modo, é impossível possuir vida eterna sem ter comunhão com Cristo (1 Jo 5.12).

**3. Comunhão com o Espírito.** A comunhão com o Espírito é um aspecto vital para a fé cristã. Judas adverte os crentes a serem edificados “sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo” (Jd 1.20). O versículo evidencia que a vida espiritual genuína não é possível sem a ação constante do Espírito (Gl 5.25). A oração no Espírito não se resume a palavras, mas expressa intimidade ativa e dependente da direção divina (Rm 8.26,27). O Espírito é quem promove a unidade no Corpo de Cristo (Ef 4.3). A comunhão com Ele nos insere na dimensão espiritual onde há reconciliação, perdão e cooperação (Ef 4.30–32; Fp 2.1,2). Assim, a verdadeira unidade cristã não ocorre por meio de celebrações, mas é preservada pelo Espírito, quando os crentes vivem em comunhão e amor sacrificial (Ef 5.1–3).

## III – A IGREJA É ENVIADA PELA TRINDADE

**1. A missão dada pelo Pai.** A Trindade age de forma cooperativa no envio da Igreja ao mundo. A missão é uma extensão da comunhão trinitária para alcançar a humanidade com o Evangelho. A origem está no coração do Pai, cujo desejo é que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade (1 Tm 2.4). Desde o Antigo Testamento vemos Deus chamando e enviando seu povo para ser luz entre as nações (Is 49.6). No Novo Testamento esse chamado ganha novo vigor por meio da Igreja, instrumento do Pai para proclamar a sua graça (2 Co 5.18–20). A missão não é uma ideia tardia, mas um plano eterno do Pai (Ef 1.4,11). O envio do Filho é o ápice desse propósito,

e a Igreja é chamada a participar dessa missão como corpo de Cristo no mundo (Jo 17.18).

**2. O Filho comissiona seus discípulos.** O Filho, enviado pelo Pai, agora envia a sua Igreja. Após sua ressurreição, Cristo ordenou: “Portanto, ide, ensinai todas as nações [...] ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mt 28.19,20). A tarefa da Grande Comissão é uma ordenança proclamadora e um mandato educacional. É responsabilidade da Igreja evangelizar e ensinar a Palavra de Deus (2 Tm 4.2). Essa ordenança é uma expressão da graça salvadora, levando a mensagem do Reino a todas as pessoas, e “batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19b). O batismo é realizado na autoridade do nome de Jesus (At 2.38), mas a fórmula batismal é trinitária — em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Não é apenas uma liturgia, mas também uma confissão pública da fé na obra redentora da Trindade (Ef 4.4-6).

**3. O Espírito capacita e envia.** A missão da Igreja não pode ser realizada sem a capacitação do Espírito (Lc 24.49). Ele é quem dá poder e ousadia para testemunhar de Cristo (At 1.8). Em Atos, vemos o Espírito separando e enviando missionários para o serviço cristão (At 13.2). Ele não apenas acompanha, mas orienta e dirige a tarefa evangelizadora da Igreja (At 16.6,7). É o Espírito quem concede dons espirituais para o exercício eficaz do ministério (1 Co 12.4-7).

## CONCLUSÃO

A Trindade está presente em toda a história da salvação: desde a nossa eleição, formação, santificação e envio. Por isso, como instituição trinitária, a Igreja é chamada a cumprir seu papel no mundo com poder e fidelidade. Essa Igreja vive, persevera e cumpre sua missão mediante a comunhão com o Deus Triúno. Essa doutrina não é abstrata, mas prática, viva e transformadora.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Pela atuação do Espírito Santo, a Igreja é chamada a quê?
2. Qual é a fonte e o sustento da comunhão com o Pai e da perseverança da vida cristã?
3. A verdadeira unidade cristã é preservada por quem?
4. No Novo Testamento, qual é o instrumento do Pai para proclamar a sua graça e cumprir a responsabilidade de evangelizar e ensinar a Palavra de Deus?
5. Além de ser uma liturgia, o que o batismo nas águas é?

## A Razão da Nossa Fé

**C**hegamos em um período de tempos nebulosos: corrupção, inversões de valores, desvalorização da família tradicional, intolerância religiosa, heresias e tantos outros problemas que têm afetado nossa sociedade e Igreja.

O que podemos fazer para declararmos nossa fé, e continuarmos sendo o sal e luz do mundo? Credo, confissão de fé, regra de fé ou declaração de fé são interpretações autorizadas das Escrituras Sagradas aceitas e reconhecidas por uma igreja ou denominação.

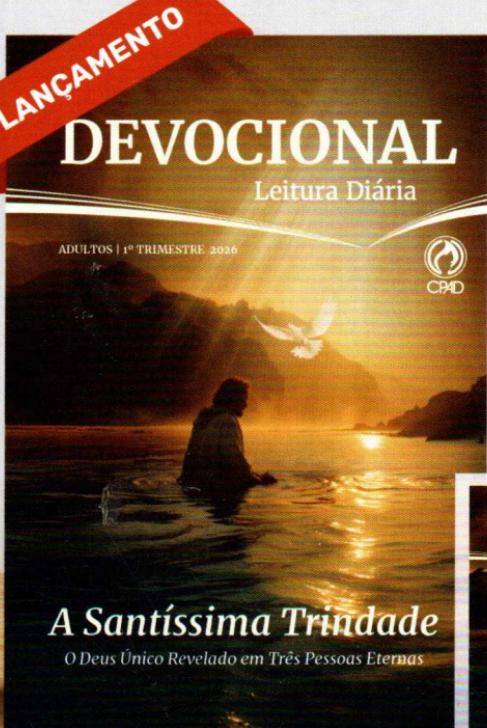
O atual contexto social e político por si só exige uma definição daquilo em que a Igreja crê e daquilo que professa desde as suas origens. Como membros do corpo de Cristo não podemos nos conformar com esse mundo, e devemos mais que nunca reafirmar nossas doutrinas básicas e declarar nossa fé em Cristo Jesus.



# DEVOCIONAL DO TRIMESTRE

APROFUNDE, DIA A DIA, A LEITURA BÍBLICA DE SUA LIÇÃO

LANÇAMENTO

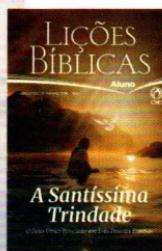


## A Santíssima Trindade

O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

A Palavra de Deus é a fonte de inspiração e conduta para professores e alunos que frequentam a Escola Dominical. É dela que os assuntos estudados são extraídos, trazendo edificação e ensino para os leitores. Entendendo que espiritualidade e ensino fazem parte do nosso crescimento espiritual, este devocional inédito, inspirado na própria leitura diária indicada nas *Lições Bíblicas* Adultos CPAD, apresenta um auxílio para acompanhar a sua leitura semanal de trechos da Bíblia atrelados à lição de cada semana. São textos meditativos e devocionais, que ajudarão você a compreender a importância da aplicação da leitura dos versículos das Lições Bíblicas no seu dia a dia.

Em cada página,  
um convite à reflexão,  
à comunhão e  
à prática da Palavra.



Formato: 13 x 18 cm | Páginas: 96 | Acabamento: brochura

ISSN 1673-6823  
  
7 1908234020975



Semeia  
a Palavra

CPADvideo  
editoraCPAD  
editora\_cpad  
EditoraCPAD

CPAD  
cpad.com.br